IDENTIDADE & SABERES

GUIA PRÁTICO DE ATIVIDADES DO EDUCADOR E EDUCADORA SOCIAL: Diálogos com as Juventudes

Geppes

Programa juventudes

Fundação FEAC

“Guia Prático de Atividades do Educador e Educadora Social: Diálogos com as Juventudes”

Organização
Talita Troleze de Toledo
Paulo Silva

Mediadores
Alexandre Alves
Carlos Silva
Douglas Molinari
Paulo Silva
Talita Troleze de Toledo
Thais Mello

Jovens Educadores e Educadoras
Aline Romero Figueiredo
Ariana de Cruz Freitas
Bianca Totene Viqueci
Janaina da Conceição Galhianne
João Pedro Prates da Conceição Galhianne
Larissa Helena Simões
Luciane Costante Moura
Mariana de Cruz Freitas
Richard Giovani Brito de Jesus
Tainá de Jesus Lima

Desenhos:
Ariana de Cruz Freitas
Larissa Helena Simões
Mariana de Cruz de Freitas

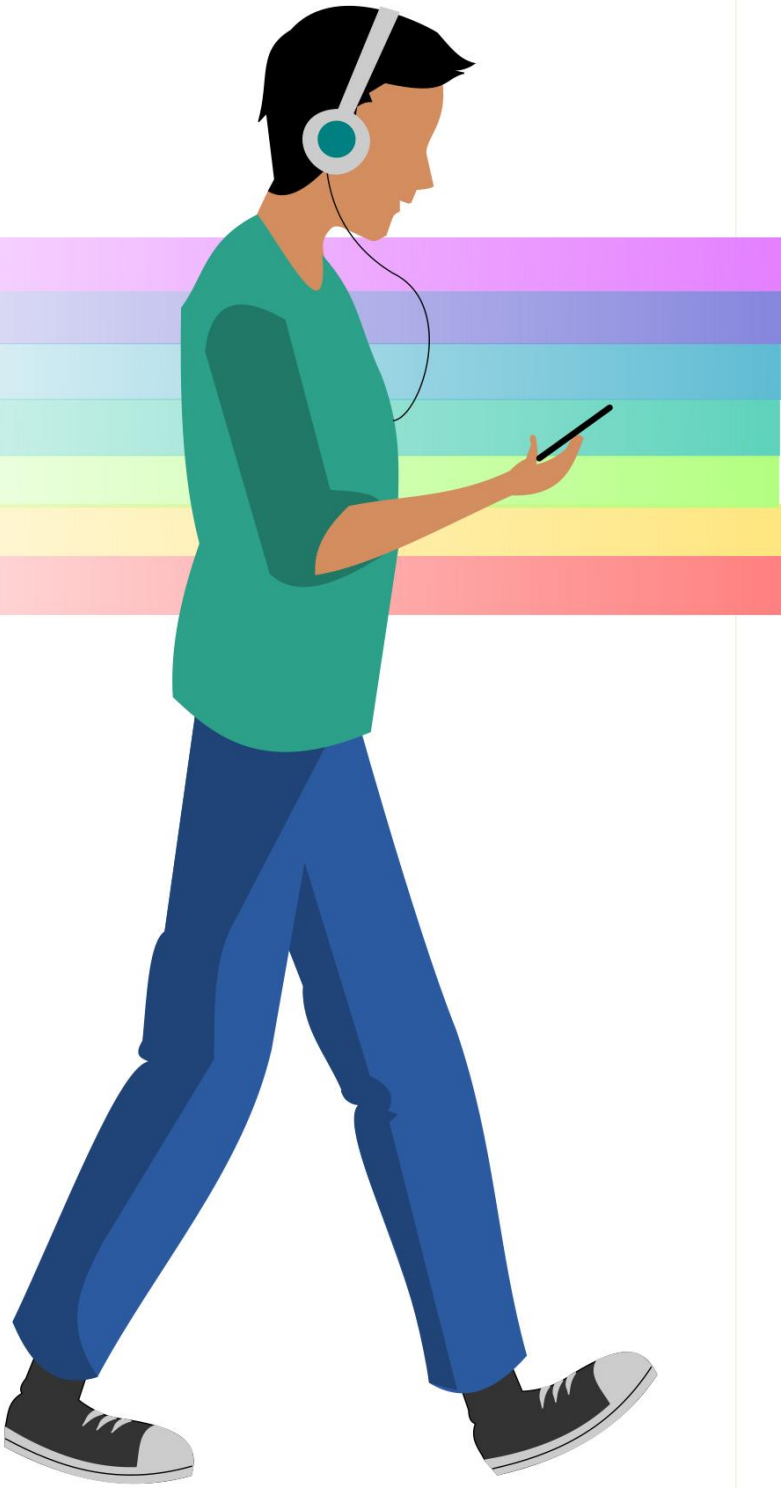
Parceiro Técnico
Fundação FEAC

Revisão
Thábata Carvalho

Diagramação e Arte
Ártemis Design

Produção Audiovisual
Oh Geral!

Apoio
CRAMI Campinas



Sumário

04 Palavras Iniciais

05 Carta aos educadores e educadoras sociais

07 Acolhida: (Re)conhecer nossas histórias e criar laços

13 Leitura de mundo: Olhar para além daquilo que se vê

18 Juventudes: Ser jovem e construir sua identidade política e plural

27 Sexualidade: Conhecer e cuidar de si

33 Saúde: Perceber a questão das drogas para além do sensacionalismo

42 Sustentabilidade: Por um território que seja também educador

50 Trabalho

59 Palavras Finais

Palavras iniciais

Nós, Jovens Educadores e Educadoras, do projeto "Identidade e Saberes" somos gratos pelo aprendizado e a troca de conhecimento realizados em conjunto com o coletivo.

Ao longo desse processo pudemos vivenciar atividades diferenciadas, percorridas por eixos, que possibilitou (re)construir visões de mundo com base na teoria de Paulo Freire, dentro da Educação Social. Em todos os encontros, a escuta, o diálogo e a compreensão foram processos extremamente respeitosos, que trouxeram a riqueza e a sensibilidade em cada gesto e fala.

O "Identidade e Saberes" superou nossas expectativas, pois, além de formar vínculos, construiu e ressignificou o papel do educador, ampliando olhares não mais para a formação de "alunos", mas sim cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

O projeto "Identidades & Saberes" foi desenvolvido pelo Programa Juventudes da Fundação FEAC em parceria com o Grupo de Estudos e Práticas Permanentes em Educação Social (Geppes) com o objetivo de unir um grupo de educadores jovens para produção de um Caderno Prático de Atividades, contribuindo para que profissionais da área social tenham subsídios e ferramentas em sua atuação com as juventudes, a partir de concepções e ideais criados de jovem para jovem, além de fortalecer a identidade profissional dos participantes.

Educadores sociais jovens comprometidos que acreditam na mobilização e na valorização do potencial das juventudes se dedicaram durante várias semanas na construção deste material. Foram momentos de muitos diálogos, pesquisas, ideações, prototipações, ajustes e diferentes experiências enriquecedoras que serão compartilhadas ao longo de todo material.

O Programa Juventudes é uma iniciativa da Fundação FEAC que investe na criação de espaços de participação e aprendizado social, autogeridos por jovens, com o intuito de incentivar a participação social propositiva e engajada com o desenvolvimento humano. Saiba mais em: https://www.feac.org.br/juventudes/.

Experimente, vivencie e compartilhe as oficinas propostas neste caderno prático, depois nos conte como foi a experiência através do e-mail: juventudes@feac.org.br.

Boas vindas!

EDUCADORES E EDUCADORAS SOCIAIS SEJAM MUITO BEM-VINDOS!

Somos alimentados por nossas práticas sociais, por nossos gestos, pelos acontecimentos da própria vida e pelas leituras de mundo do sujeito em sociedade; compreendemos, durante o processo, que não há possibilidade de sermos educadores sem nos percebermos, primeiro, como educandos.

Essa é uma das características centrais da formação de uma identidade educadora. Paulo Freire, um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial, ao tratar dessa concepção, dizia também que "educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante", revelando a todos nós que o campo da educação social é vasto e inacabado.

Nesta jornada, buscaremos, coletivamente, novos e velhos laços de pesquisas de projetos e metodologias a fim de construirmos pontes para o saber. E nesse exercício consciente, proporcionaremos diálogos humanizados a partir de temas geradores, visando processos em educação sociocomunitária, bem como, cada vez mais, qualificar o nosso fazer cotidiano de forma sensível e valorizar cada saber que nasce a partir da realidade do sujeito e sua comunidade.

Durante o nosso (re)conhecimento e a nossa (re)construção identitária, vamos compreendendo que, para além das pesquisas dos saberes em sociedade, nossa identidade coletiva se dá como trabalhadores sociais, preservando, nessa trajetória e atuação, razões e princípios voltados para os direitos humanos – instrumento mediador e libertador da educação social. Nesse processo, é sempre importante o questionamento, a inquietação que nos move para além do que já sabemos; aqui, por uma educação social em movimento, perguntamos: qual é sua história com a educação social? Como ela te afeta?

Motivados por essas questões, mergulhamos no processo formativo "Identidade e Saberes", realizado entre agosto de 2018 e abril de 2019, com o propósito de construirmos, coletivamente, metodologias em favor da educação social no âmbito das políticas públicas. Como mediadores, o grupo formado por educadores sociais articulou práxis diversas, favorecendo aos jovens educadores e educadoras o acolhimento de seus saberes e de suas práticas transformadoras

Em resumo, compreendemos que o exercício profissional e cotidiano de educadores e educadoras sociais nos serviços socioassistenciais são amplos e diversos. Uma vez espalhadas essas experiências, o campo da educação social na convivência com grupos vem encontrando metodologias assertivas na construção do conhecimento.

Neste material você encontrará recursos que possibilitam a realização de atividades e/ou oficinas geradoras em seus espaços de atuação como educador, todas as atividades propostas partem das nossas vivências enquanto educadores e educadoras sociais, por isso você poderá perceber que algumas dinâmicas são releituras ou adaptações de atividades que talvez você já tenha visto e outras foram construídas especialmente para este processo formativo. Na descrição de cada eixo você encontra materiais de referência e também o link para acessar a produção audiovisual sobre o Projeto, onde retratamos um pouquinho de cada encontro.

Boas vindas!

O objetivo deste "Guia Prático de Atividades do Educador e Educadora Social: Diálogos com as Juventudes" é ser um fio condutor de oportunidades socioeducativas que respeite a realidade local. Frente a isso, encontramos, coletivamente, temáticas geradoras e novos espaços de diálogos com a comunidade em favor da garantia de direitos.

Para tanto, o estudo de atividades práticas e dialógicas é fundamental no cuidado e na qualidade do seu fazer profissional em favor do desenvolvimento sociocomunitário! Sugerimos que transite livremente; que busque experimentar os recursos metodológicos disponíveis no Guia e que invista em novas possibilidades, adaptando-as e adequando-as a partir das análises dos processos grupais em que está inserido, respeitando trajetórias e, principalmente, sua relação educadora com a comunidade.

Por fim, acreditamos que a educação social brasileira se (re)constrói de forma propulsora a partir da busca de uma identidade coletiva entre educadores e educadoras sociais. Caminhemos entre pares, aquecendo transformações sociais a todas e todos.

Boa jornada!
Com afeto,
GEPPES.

Dizer sua palavra

O acolhimento está no olhar, na descoberta das situações cotidianas, no desejo sincero de "bom dia", no abraço, na atenção dada a todos que chegam e são bem-vindos, na conversa franca, na escuta, na troca. Acreditamos que a acolhida é um caminho que vale a pena ser percorrido juntos, na busca pela integração dos participantes do grupo e do Serviço como um todo, com o objetivo primordial de garantir a diversidade e a convivência de maneira significativa e prazerosa para todos.

Ao acolher um grupo, o principal aspecto a ser observado é a forma como a interação acontece sem a interferência do educador; é justamente dessa interação que podem emergir os elementos a serem trabalhados no seu cotidiano. Se, ao contrário disso, o educador e a educadora oferecerem, de início, muitos direcionamentos, haverá, possivelmente, uma alteração na forma de se vincularem. Isso não significa, porém, que o profissional não deva ter um planejamento e uma estrutura prévia das atividades, mas que elas devem ser flexíveis e modificadas a partir do (re)conhecimento do grupo.

Neste eixo vamos considerar a criação e a manutenção de um tempo e de um espaço de diálogo aberto, de reflexão, de afetividade, de busca pela clareza na interlocução com todos os envolvidos, facilitando atividades que permitam a integração. A acolhida se liga profundamente ao processo de leitura de mundo, que trataremos mais adiante neste Guia.

#fikadika ;)

As atividades propostas buscam criar esse espaço de diálogo; um espaço que, por vezes, pode ser visto como lúdico ou "improdutivo", mas reforçamos que na brincadeira e na interação lúdica, o sujeito reproduz comportamentos cotidianos e pode se expressar livremente para elaborar diferentes aspectos de sua vivência.

É importante que o educador e a educadora social propicie esses espaços de interação e dialogue com os educandos para que definam, juntos, momentos de atividades lúdicas. Boas referências para as atividades de acolhida são os jogos cooperativos, que buscam estimular a cooperação entre os pares e propor soluções para desafios em grupo.

Confira no link https://www.youtube.com/watch?v=2SWUXv4X3cA como foram as atividades sobre Acolhida desenvolvidas no Identidade & Saberes.

Dizer sua palavra

Intencionalidade geradora:
Acolher o grupo e possibilitar um espaço para o diálogo e o reconhecimento dos participantes.

Descrição Metodológica

- Inicie a atividade dizendo que todos deverão se apresentar naquele dia, mas que a apresentação se dará a partir de uma única palavra. Então, solicite que cada um pense na palavra que mais gosta ou naquela que mais gostaria de repetir em sua vida.
- Após alguns minutos, peça para que cada um dos participantes se dirija até a cartolina e anote a palavra que escolhera, dizendo como ela se relaciona com a sua vida.
- Depois de registradas todas as palavras, o grupo pode discutir quais as similaridades e as diferenças que puderam identificar; quais as palavras que se repetiram; qual delas foi uma "novidade" e assim por diante.
- É interessante guardar o registro das palavras e apresentar ao grupo em algum momento futuro, como no encerramento do ciclo, por exemplo.

Recursos necessários: cartolina ou papel kraft e canetão.

Esta atividade nos permite: promover uma aproximação entre os participantes, podendo ser usada no primeiro encontro com o grupo, mas também ser direcionada a um tema específico. O mediador pode, por exemplo, contar uma história e, a partir dela, pedir aos participantes que indiquem qual palavra mais chamou atenção ou que sentimento a história despertou. A potencialidade desta atividade está no seu caráter disparador para o diálogo.

Rodas e suas construções

Descrição Metodológica

- Escolha um local inusitado e ainda não explorado.
- Convide a todos para se sentarem em roda.
- Traga aos participantes uma história que fale da importância de sentarmos em roda (ex: civilizações antigas/africanas/tribos).
- Traga para essa roda elementos que irão remetê-los à infância. (ex: cantigas de roda, capoeira, samba, coco de roda, cirandas, etc.).
- Esteja sempre aberto a algumas intercessões dos participantes devido à temática, até mesmo ao surgimento de algumas urgências ou a algum conflito entre os participantes.

Intencionalidade geradora: acolher e construir vínculos com o grupo.

Recursos necessários: papel, lápis e instrumentos musicais.

Esta atividade nos permite: acolher o grupo e possibilitar um espaço para diálogo e reconhecimento dos participantes, buscando olhar a realidade do outro de forma ainda mais abrangente.

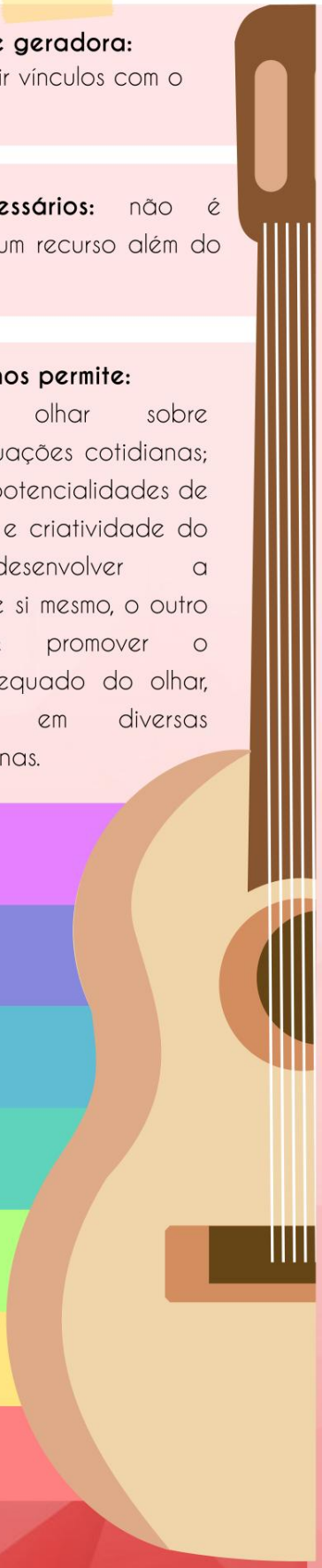
Fique ligado!

A roda de conversa ganha esse nome porque a conversa não se dá por meio de um protagonista e sim de interlocutores, em lugares de diálogos. O papel do educador social, além de problematizar questões e temas, também é ser mediador de conflitos e causador de reflexões. O vínculo afetivo, elemento indispensável para qualquer aprendizagem, é construído também pela amorosidade, pelo acolhimento e pelo respeito, fatores determinantes para uma boa roda; ou seja, quando pensada de maneira horizontal, para o coletivo, a roda agrega colocando opiniões, mesmo que divergentes, no mesmo espaço, fortalecendo e estabelecendo vínculos de parcerias, ou seja, vínculos de afeto.

Intencionalidade geradora: acolher e construir vínculos com o grupo.

Recursos necessários: não é necessário nenhum recurso além do diálogo.

Esta atividade nos permite: modificar o olhar sobre determinadas situações cotidianas; restabelecer as potencialidades de espontaneidade e criatividade do educador; desenvolver a percepção sobre si mesmo, o outro e o mundo; promover o desempenho adequado do olhar, colocando-o(a) em diversas situações cotidianas.



Descrição Metodológica:

MÚSICA DE AQUECIMENTO

1. Forme um círculo com todos os participantes; fale da importância de 3 palavras para o acolhimento dos educandos e a interação com sua equipe de trabalho.

Ensine toda esta cantiga.

Olá, como vai? (encontrem-se, cumprimentem-se).

Eu vou bem (aponte para você).

E você vai bem também! (aponte para o outro participante).

Legal, legal, legal x2 (finalize quebrando o gelo com um bom abraço).

2. Peça que todos cantem, mudem de posição aleatoriamente e, quando se encontrarem, realizem todos os gestos trazidos pelo educador.

ATIVIDADE: encontros

- Convide dois participantes para ficarem de pé, um em cada extremidade da sala, olhando-se nos olhos.
- Solicite a eles que andem lentamente, um em direção ao outro, enquanto o restante do grupo permanece em silêncio.
- Quando as duas pessoas se encontrarem, exponha um caso para que o grupo possa pensar metodologias para o acolhimento e a integração do educando ao cotidiano institucional.
- O caso pode ser uma dificuldade no serviço, uma situação de conflito ou uma conquista do grupo. É importante que o educador defina os papéis de cada um dos dois participantes que estão no centro da roda e peça para que "encenem" o encontro a partir desses papéis.

Fique Ligado!

É importante que o educador e a educadora estejam atentos e dispostos a mediar possíveis situações de conflito ou desconforto que possam aparecer nas reproduções das situações cotidianas. Um recurso que pode ajudar nesta atividade é "pausar" a encenação e mudar os participantes do centro da roda para que estes continuem o diálogo.

Você me considera?

Intencionalidade geradora:
refletir sobre as diversas formas de viver, relacionar-se e estar no mundo..

Descrição Metodológica

- Forme um círculo com todos os participantes em pé, cada participante marca o seu lugar com um X, feito com giz, no chão.
- Indique uma pessoa para ficar no centro da roda. Essa pessoa chegará para qualquer outra do círculo e perguntará: (nome da pessoa), você me considera?
- A pessoa responderá: sim, mas por quê? Nesta hora, a resposta deve ser justificada por meio de um atributo que a pessoa possui naquele momento, podendo ser algo material ou uma característica. Exemplos: "porque você está de brinco!" ou "porque você gosta de funk!"
- Após a resposta, todos que tiverem o mesmo atributo precisam mudar de local e procurar um novo lugar. Como existe um lugar a menos, alguém sobrará e, com isso, inicia-se novamente o processo.

Ao final da atividade, pode ser conduzido um diálogo a partir de perguntas geradoras: como foi estar no meio da roda? Você teve que se deslocar muitas vezes? Foi difícil encontrar as características do colega?

Recursos necessários: espaço amplo e giz de lousa.

Esta atividade nos permite: proporcionar uma interação entre os participantes, trazendo aspectos participativos e fortalecimento ao grupo e à sua identidade. É importante ressaltar, após a atividade, a importância do grupo se reconhecer em suas qualidades e diferenças.

Exercício de passagem de bastão visual

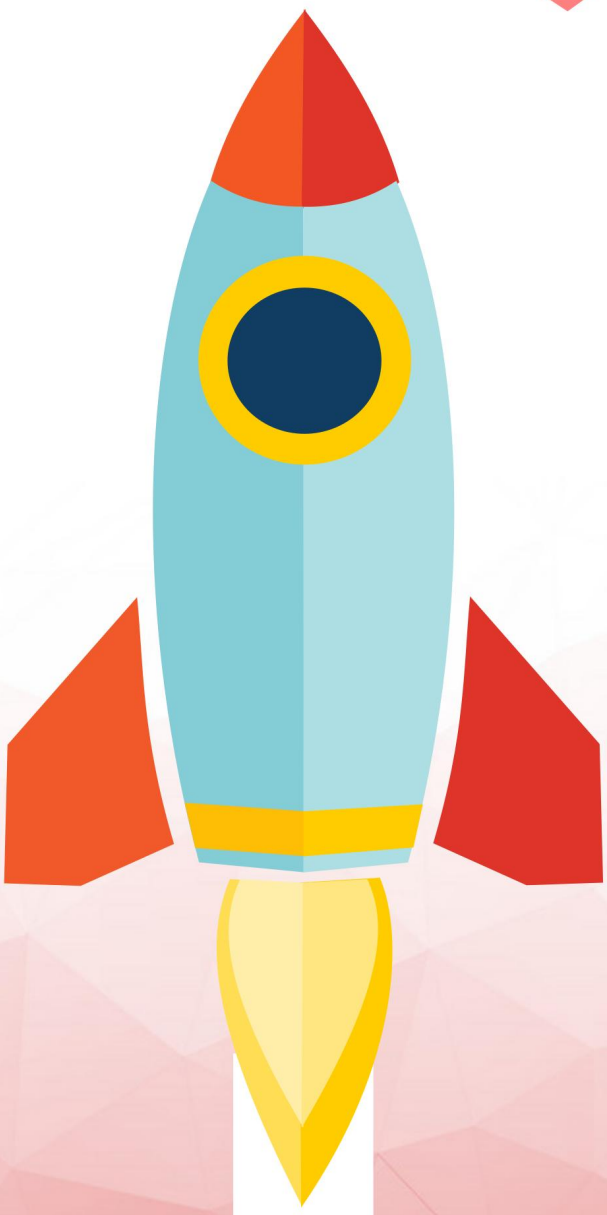
Intencionalidade geradora:
cooperar e exercitar pedagogia espacial.

Descrição Metodológica
- Separe os integrantes em grupos de 3 pessoas.
- Organizados em fila, cada trio terá que praticar a passagem visual do bastão cuja recepção deverá acontecer com a mão direita e a passagem com a mão esquerda.
- O bastão deverá estar com o último integrante da fila, que irá repassá-lo até que chegue no primeiro indivíduo do trio, que, ao assumir o bastão, deverá abandoná-lo no chão para que o último da fila, ao passar por ele, pegue-o e recomece todo o processo.

Recursos necessários: música ambiente.

Esta atividade nos permite:
"quebrar o gelo" com o grupo, além de exercitar a atenção e concentração antes de se iniciar uma atividade.

Fique ligado!
Durante a acolhida você pode mesclar diferentes estratégias, como os jogos e as rodas de conversa. Iniciar as atividades com o grupo com uma prática mais "dinâmica" pode facilitar o processo de vinculação, mas é importante definir no início de cada encontro como será a condução do trabalho naquele dia, principalmente com grupo de menor idade, para que os educandos não demandem somente atividades de recreação, por exemplo.



Leitura de Mundo

Olhar para além daquilo que se vê

Esse conceito presente na obra de Paulo Freire nos fala sobre a nossa percepção, admiração e aprendizagem a partir das relações que vamos estabelecendo com o outro, com o meio ambiente ou com nós mesmos; dessa forma, não se refere apenas ao ato de olhar, mas ver para além daquilo que se vê. Nesse sentido, retomamos a importância do olhar atento do educador e educadora social para a comunidade onde estão inseridos. Essa postura de respeito, escuta e desenvolvimento de consciência política se liga também às práticas assertivas de acolhimento, como já discutimos em um dos eixos do Guia.

Nas palavras de Paulo Freire (1969) :

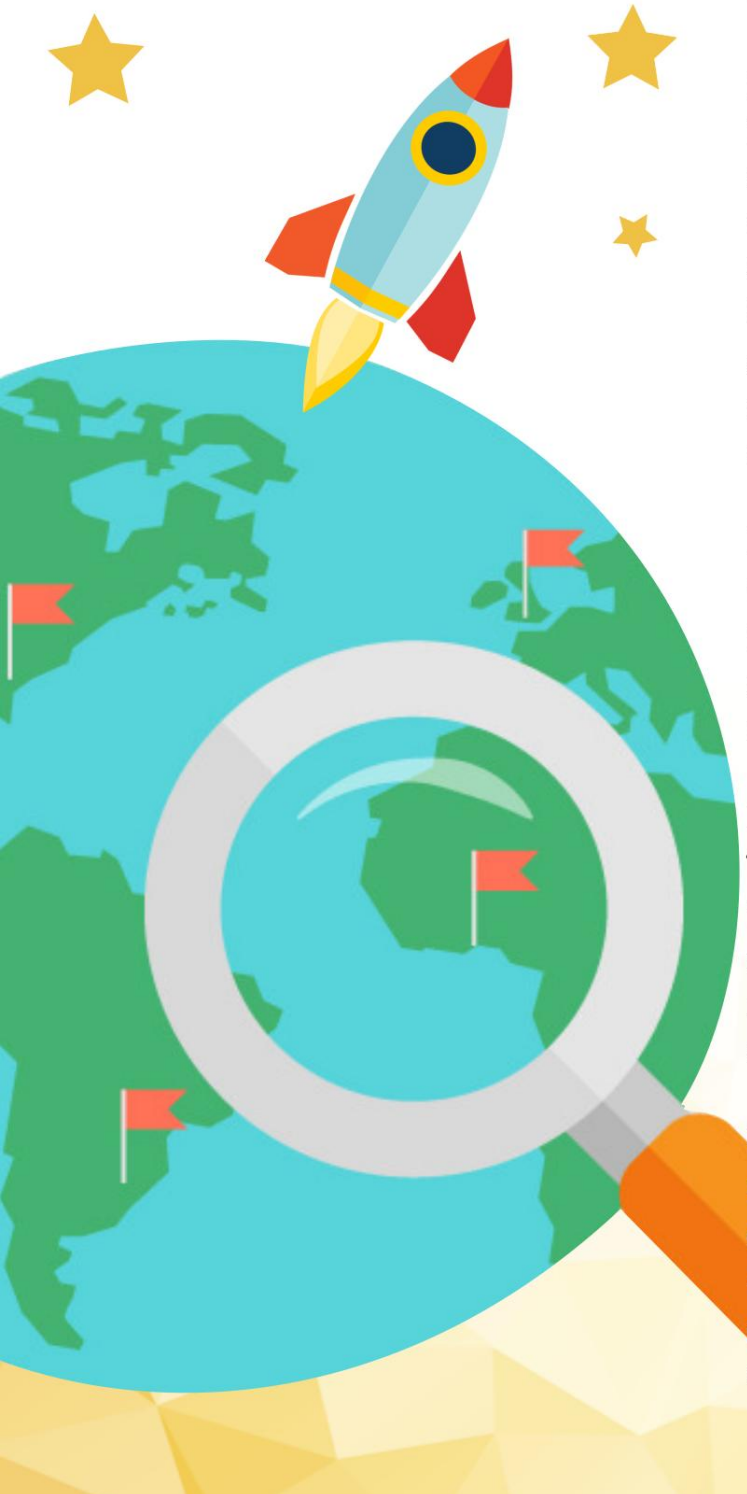
> *A possibilidade de admirar o mundo implica em estar não apenas nele, mas com ele; consiste em estar aberto ao mundo, captá-lo e compreendê-lo; é atuar de acordo com suas finalidades a fim de transformá-lo. Não é simplesmente responder a estímulos, porém algo mais: é responder a desafios. As respostas do homem aos desafios do mundo, através das quais vai modificando esse mundo, impregnando-o com o seu "espírito", mais do que um puro fazer, são que-fazeres que contém inseparavelmente ação e reflexão. (p. 123)*

Em nossa prática profissional, por diversas vezes, vemo-nos reproduzindo práticas cotidianas que não nos permitem esse processo de reflexão. Ler o mundo, portanto, deve ser um exercício diário em que nos "afastamos" da prática para melhor observá-la. Nesse processo podemos reconhecer os desafios e buscar soluções assertivas e objetivas; uma boa estratégia é dialogar com outros educadores e educadoras, trocar experiências, discutir sobre atividades que deram ou não resultados positivos. Acreditamos que a educação social, enquanto prática comprometida, deve possibilitar que educador e educadora sejam protagonistas de suas ações e transformem suas realidades locais; para isso, o diálogo é fundamental!

1. FREIRE, P. O papel da educação na humanização. Revista Paz e Terra, São Paulo, n. 9, p.123-132, out. 1969.

2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília. 2013. Disponível em: https://craspsicologia.files.wordpress.com/2014/02/concepc3a7c3a3o-de-convivc3aancia-e-fortalecimento-de-vinculos.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

Leitura de Mundo



#fikadika ;)

No documento Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são apresentadas 11 estratégias para a elaboração de oficinas que dialogam com o exercício de leitura de mundo. Diante disso, pensamos que esse material pode servir como base para que o educador e a educadora façam uma análise sobre as atividades que têm desenvolvido e, a partir delas, possam trabalhar com os educandos as suas próprias leituras sobre o mundo.

Uma dica importante para se trabalhar leitura de mundo é o uso de materiais gráficos e audiovisuais; as imagens, os filmes e as músicas servem como disparadores para os debates, facilitando o processo de discussão.

Devemos ainda lembrar que neste exercício não existe "certo ou errado", o que nos interessa é (re)conhecer a forma como os educandos se relacionam e como analisam os diversos estímulos propostos para, de maneira acolhedora e consciente, refletir junto com eles as formas engajadas de agir na comunidade.

Por fim, deixamos a indicação do site da REDE DE CIDADANIA MATEUS AFONSO MEDEIROS [s.d.] Disponivel em: https://www.recimam.org/. Neste site você encontra 4 jogos educativos que possibilitam trabalhar com os educandos temas presentes na comunidade, partindo da problematização sobre a sua leitura de mundo.

Confira nos links https://www.youtube.com/watch?v=nEL2hHIDnFU; https://www.youtube.com/watch?v=Ib2HStPosiA e https://www.youtube.com/watch?v=7DNPXpIfAxU como foram as atividades sobre Leitura de Mundo desenvolvidas no Identidade & Saberes.

Palavras geradoras

Descrição Metodológica:

- Selecione, previamente, imagens geradoras que possam explorar a capacidade de leitura de mundo dos participantes a partir de assuntos comunitários ou outros que queiram refletir com os educandos.
- Após um breve acolhimento, apresente tais imagens e solicite aos participantes que falem, em voz alta, as primeiras palavras que vierem à mente ao visualizá-las. Não há ordem para a apresentação das palavras; cada participante pode dizer mais de uma ou não dizer nenhuma. O educador(a) mediador(a), por sua vez, deve anotá-las, para que todos possam lê-las posteriormente, em uma folha flip chart.
- A segunda etapa é a apreciação das palavras apontadas pelo grupo. Nesta atividade elas serão as "palavras geradoras" para a produção da escrita criativa. Neste ponto, deve-se observar as semelhanças ou as diferenças de interpretação que uma mesma imagem pode apresentar. Cada participante, nesse momento, irá produzir uma escrita criativa a partir das palavras geradas pelo grupo, como poesia, frases, textos, desenhos – aquilo que melhor expressar a leitura de mundo que cada um fizer deste encontro.

Intencionalidade geradora: produzir materiais utilizando a metodologia de escrita criativa após a discussão.

Recursos necessários: cartolina ou flip chart; canetão e imagens geradoras (que podem ser impressas ou projetadas por meio de Datashow) que tragam elementos comuns aos participantes.

Esta atividade nos permite: conhecer o grupo, identificar tópicos de aproximação e distanciamento entre os membros, bem como levantar temas de interesse coletivo. É importante observar o momento em que se utiliza a dinâmica; quanto maior a harmonia do grupo, mais espontaneidade haverá na realização da atividade.

Fique ligado!

Normalmente, ao iniciar um diálogo em grupo, a expressão por meio de imagens geradoras pode ser um importante instrumento disparador. Independentemente da temática que se queira abordar, elas podem contribuir para a organização das ideias e o seu entendimento; no entanto, é importante que as imagens sejam selecionadas e avaliadas de acordo com a realidade da comunidade e/ou do serviço.Inicialmente, a atividade de escrita criativa pode provocar um certo bloqueio nos participantes, isso porque, em nossa socialização, somos constantemente criticados e temos nossa criatividade "moldada" de acordo com os interesses dos espaços de controle que frequentamos (escola, igreja, clube, família). Frente a isso, o educador deve estar disposto a acolher as inseguranças e estimular cada um a expressar-se da forma como se sentir melhor, respeitando o espaço coletivo. É importante observar que, aqui, não há "certo ou errado"; as palavras e os conteúdos devem ser valorizados visto que desenvolver a criatividade e a leitura de mundo pressupõe, sobretudo, respeito pelo repertório do outro.

Por fim, deixamos a indicação do site da REDE DE CIDADANIA MATEUS AFONSO MEDEIROS [s.d.] Disponivel em: https://www.recimam.org/. Neste site você encontra 4 jogos educativos que possibilitam trabalhar com os educandos temas presentes na comunidade, partindo da problematização sobre a sua leitura de mundo.

Temas geradores na comunidade

Descrição Metodológica:

- Em grupo, por meio da mediação do educador e da educadora, os participantes escolherão temáticas geradoras em comum por meio das quais gostariam de explorar mais seus conhecimentos.

Os temas abordados podem ser escolhidos a partir da própria atividade ou previamente elaborados a partir das realidades locais estudadas. Algumas perguntas geradoras podem auxiliar no processo de levantamento do tema: quais assuntos consideram importantes lidar na comunidade onde mora? Sobre quais situações que vivenciam podemos conversar mais? O que sabemos sobre esses assuntos? Se você pudesse fazer algo sobre, qual seria a sua ideia?

- Após este início de conversa, sugerimos que o grupo seja separado por afinidades para que busquem mais informações sobre as temáticas.

- Após a realização das consultas, peça a eles que reflitam sobre suas leituras de mundo e, de forma criativa, produzam "frases de impacto social", tendo como base expressões libertárias e socioeducativas.

Pergunta geradora: diante de tudo que viu sobre o tema, qual é a sua mensagem para a sociedade?

As mensagens podem se dar por meio de questões, afirmativas, questionamentos sociais, uso de palavras criativas, entre outras formas.

- Como resultado final, os participantes irão decidir coletivamente em quais espaços na comunidade socializar as produções realizadas (murais de avisos, salas de atividades, postes, muros na entrada do bairro, espaços de convivência comunitária).

Intencionalidade geradora:
construir mensagens geradoras a partir de temas construídos coletivamente, visando ações de impactos sociocomunitários e a realização de intervenção urbana na comunidade.

Recursos necessários: folhas sulfite, cartolinas, lápis de escrever, borrachas, pincéis, guaches, lápis de cor, canetinhas, computador, impressora, fita adesiva, grampos (materiais para fixação das atividades nos locais escolhidos).

Esta atividade nos permite: ampliar o olhar do educando sobre determinada temática ao passo que expõe, de forma prática, suas leituras de mundo e atua como sujeito de transformação social na própria comunidade.

A atividade pode ser realizada na preparação de ações de campanhas, causas, cortejos, movimentos comunitários.

Fique Ligado! Sugerimos a utilização de livros, de ferramentas digitais disponíveis, bem como o auxílio de pessoas que possuem conhecimento sobre o assunto, sejam elas da instituição e/ou da comunidade, para a etapa de estudo sobre os temas gerados.

As etapas desta atividade podem acontecer em 1 (um) a 3 (três) dias, a depender do grupo e das construções acordadas em parceria.

Cápsula do tempo

Intencionalidade geradora:
favorecer o ambiente de autoconhecimento e projetos de vida.

Descrição Metodológica:
Etapa 1: o educador entregará um lápis e uma folha sulfite com a seguinte instrução aos participantes: "vocês, agora, irão voltar no tempo; neste momento, cada um de vocês voltará cinco anos atrás."
A folha que cada educando recebeu deve conter as seguintes frases para serem completadas: eu era/ eu sonhava/ eu estudava/ eu escutava/ eu sentia/ eu gostava/ eu comia/ eu morava/ eu buscava/ eu fazia/ eu amava/ eu chorava/ eu brincava/ eu assistia/ eu cantava/ eu sabia.

Etapa 2: após responderem, o educador e a educadora farão a seguinte orientação: "agora, retornando ao momento atual, seguirão com as respostas no hoje!"
Eu sou/ eu sonho/ eu estudo/ eu escuto/ eu sinto/ eu gosto/ eu como/ eu moro/ eu busco/ eu faço/ eu amo/ eu choro quando/ eu brinco/ eu assisto/ eu canto/ eu sei.
- Aqui, sugerimos que os participantes socializem suas respostas com o grupo, relacionando o "como eu era" com o "como eu sou".

Etapa 3: após a partilha, o educador e a educadora deverão dar a seguinte orientação: "agora, você está há cinco anos à frente do seu tempo; pense em você no futuro. Pensou? Quantos anos você tem agora? Bom, agora você deverá enviar uma carta para você do presente; o que irá escrever?
- Sugerimos que esta etapa seja considerada um momento particular de cada participante. As atividades escritas poderão ser guardadas na própria instituição ou até mesmo ser instrumento de trabalho da equipe profissional. Outra sugestão é convidar cada participante a guardá-la em um espaço que considere para que, futuramente, possa rever sua construção a fim de lembrar desse momento.

Recursos necessários: folhas sulfite, lápis, borracha, folha com as perguntas previamente preparadas.

Fique Ligado! A atividade pode ser melhor aproveitada à medida que os participantes se aprofundam na interação com ela e em sua confiança grupal, tornando-se rica no sentido de fazê-los conhecer as suas próprias trajetórias e perspectivas futuras.

Ser jovem e construir sua identidade política e plural

Para pensar juventude precisamos considerar que, apesar do termo se estabelecer enquanto período do desenvolvimento humano, os jovens inseridos nesse período são múltiplos e diversos; ou seja, a juventude não pode ser retratada como um grupo único, daí a opção por utilizar o termo "juventudes", no plural, como os atores que as compõem. Os jovens sempre tiveram grande potência e influência na sociedade brasileira por meio de movimentos sociais, como o movimento estudantil, negro, LGBT, feminista e outros – o que demonstra a importância de se legitimar os espaços coletivos de discussão.

Por outro lado, sabemos que a forma como as juventudes são retratadas pelos meios de comunicação contribui para a formação de uma "imagem" sobre esse público. Para Santos, Conceição e Bonfim, há "a predominância da veiculação de uma imagem descompromissada, alienada e pouco participativa da juventude, e ainda vemos que esses meios insistem em incentivar práticas que em nada contribuem positivamente no processo de construção da identidade desses jovens" (2009, p. 4). *3*

Ao trazer a questão das políticas públicas para discussão, vemos que a participação das juventudes nas questões sociais, políticas e culturais pode ser legitimada por meio da Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013 – o Estatuto da Juventude que "reconhece o papel estratégico da juventude no desenvolvimento do país e aponta os direitos que devem ser garantidos de acordo com a especificidade dessa população" (BRASIL, 2013, p. 3) *4*

Diante disso, entendemos que dar instrumentos para que as juventudes possam analisar, discutir e participar politicamente do contexto em que estão inseridas é fundamental e dá sentido às práticas em educação social. Nesse eixo, chamamos a atenção para as atividades que possibilitam a discussão sobre participação política, pois esse tema se liga diretamente à construção de uma identidade participativa e protagonista da sociedade.

---

3. SANTOS, D. A.; CONCEIÇÃO, L. S.; BONFIM, M. C. A. Mídia, Juventudes e Educação: perspectivas e implicações. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 4., 2009, São Luís. Anais... São Luís, 2009. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/11_educacao/midia-juventudes-e-educacao-perspectivas-e-implicacoes.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

4. BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude. Estatuto da Juventude. Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/9412/Estatuto_de_Bolso_Web.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

5. BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Portal da Juventude. Brasília. [s.d.]. Disponível em: http://juventude.gov.br/. Acesso em: 3 abr. 2019.

#fikadika ;)

Indicamos a leitura do Estatuto da Juventude e também de informativos sobre os programas da Secretaria Nacional da Juventude. Em sua página oficial 5 você pode encontrar esses materiais de referência e acompanhar as mobilizações, em âmbito nacional, em prol da garantia de políticas públicas para a juventude.

Sobre espaços de articulação e mobilização de juventudes é interessante procurar em sua cidade, ou em seu território, coletivos e grupos que atuem nesse segmento. Conhecer as ações que são desenvolvidas no território fortalece nossa prática enquanto educadores e educadoras sociais.

Em Campinas, temos A Rede Articula Juventude - REAJU, que é um coletivo formado por representantes de diversas organizações e movimentos sociais que discutem, refletem e fomentam a construção e a melhoria da qualidade das políticas públicas para as juventudes, por meio de incidência política. Visa promover os direitos já estabelecidos constitucionalmente e pautar novas políticas de acordo com as necessidades das Juventudes pobres e periféricas. Para mais informações, acesse a sua página no Facebook - https://www.facebook.com/redereaju/.

Outro canal bastante interessante que indicamos é o Observatório de Direitos Humanos da Unicamp, através do link http://www.odh.unicamp.br/, você consegue acessar a página e tem acesso a diferentes pesquisas e dados sobre Direitos Humanos, apesar de não conter uma seção específica sobre Juventudes, acreditamos que os temas são transversais e passam também pela discussão sobre o ser jovem em contextos de violação de direitos!

Confira no link https://www.youtube.com/watch?v=Tmgqv8Ou1WY como foram as atividades sobre Juventudes desenvolvidas no Identidade& Saberes.

6. REAJU – Rede Articula Juventude. [s.d.]. Disponível em: https://juventudecampinas.wordpress.com/. Acesso em: 3 abr. 2019.

5 verdades e 1 mentira

Intencionalidade geradora: instigadiscutir estereótipos sobre a juventude.

Recursos necessários: papel sulfite e caneta.

Descrição Metodológica:
Divida a turma em dois grupos.
- Distribua um tema para cada grupo, sendo eles: "adolescentes/jovens" e "idosos(as)".
- A instrução é que eles discutam entre si e escrevam 5 verdades e 1 mentira sobre a temática recebida a fim de que o outro grupo tente descobrir qual é a afirmativa falsa.
- Troque entre os grupos as "verdades e mentiras" para que possam discutir as informações que receberam e tentar identificar a afirmativa falsa.
- Após a discussão, os dois grupos devem se reunir para compartilhar a atividade e discutir sobre ela.
- A cada leitura das afirmações, cabe ao mediador problematizar o estereótipo posto.

Esta atividade nos permite: trocar informações com os participantes sobre um tema desconhecido; refletir sobre nossos próprios preconceitos pautados em estereótipos; questionar quem se beneficia com os estereótipos postos e perceber que as verdades que carregamos são pautadas em construções sociais.

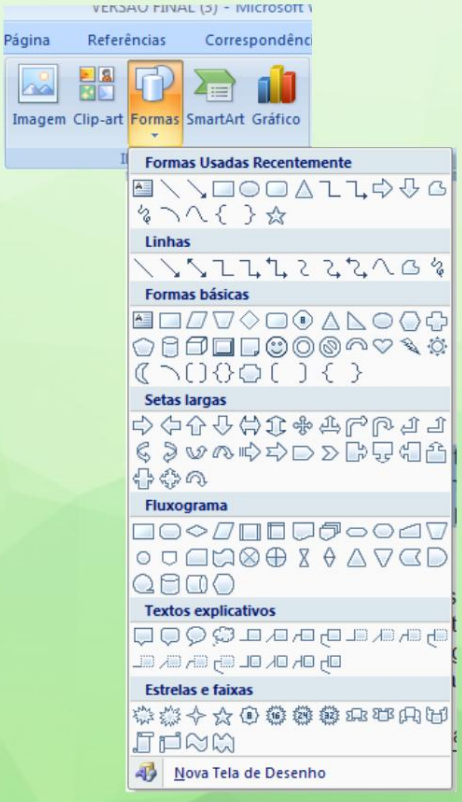
Fique Ligado! Para realizar esta oficina é importante que o educador e a educadorai social estejam atentos a todas as falas que contenham estereótipos a fim de sinalizá-las aos participantes.

Complete o desenho "corretamente"

Intencionalidade geradora:
instigar a criatividade, o desconforto criativo e sensibilizar o olhar perante aos métodos educacionais.

Descrição Metodológica

Preparação: para esta atividade será necessário um material impresso, podendo ser uma folha sulfite, contendo um poema ou uma frase, uma forma geométrica, ambos de sua escolha, e o objetivo da atividade.
Na parte superior da folha você irá escrever um poema com um tema "bonito e subjetivo" para alimentar a imaginação e inspirar os participantes. Caso você não seja bom com poemas, pesquise no Google, tem vários legais por lá.



Logo abaixo do poema escreva o objetivo da atividade: "Complete o Desenho"
ATENÇÃO! Você irá fazer duas versões com apenas uma diferença. Na frase com o objetivo da atividade adicione a palavra "corretamente", então, algumas folhas ficarão assim: "Complete o Desenho Corretamente".

Abaixo do objetivo você vai inserir uma forma geométrica: abra o Microsoft Word e pense em uma forma geométrica, que pode ser um cubo, uma esfera, um círculo, um quadrado, um retângulo, um triângulo, etc. Ao lado segue um exemplo de como inserir formas geométricas no Word.

Deixe a forma centralizada, ocupando praticamente 30% da página, tendo em mente que os participantes continuarão o desenho a partir dela.

Passo a passo
- Divida o grupo em dois, peça para que um grupo fique na sala e o outro vá para um espaço diferente. Deixe disponíveis materiais de desenho nas duas salas, em seguida, entregue as folhas.
- Um grupo vai receber a folha com os dizeres "Complete o desenho" e o outro receberá "Complete o desenho corretamente". Não diga nada, apenas entregue-a, alegue que a folha é auto explicativa e saia da sala, pois um dos grupos, provavelmente, terá dúvidas sobre como completar "corretamente". Eles precisarão chegar a uma solução sozinhos, exercitando o pensamento reflexivo sobre o significado dessa "condição".

Complete o desenho "corretamente"

- Estipule um tempo e, assim que o tempo acabar, convide os grupos a se unirem novamente para que todos apresentem seus desenhos, começando pelo grupo que não recebeu a condição "corretamente".
- É bem provável que o outro grupo já tenha percebido algo diferente e esteja se sentindo confuso, então, peça para que o segundo grupo apresente o desenho.
- Após as apresentações, explique a diferença entre as duas folhas e faça a reflexão com o grupo.

Recursos necessários: folha impressa com uma forma geométrica e um breve poema.

Esta atividade nos permite: discutir os conceitos de autonomia e criatividade.

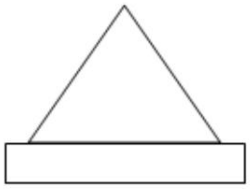
Fique ligado!
Você deve ter percebido que nesta atividade será aplicada uma pequena "trollagem" na metade dos integrantes do grupo, mas não se preocupe, será algo sadio e educativo. Nós queremos provar como uma simples palavra faz diferença quando se trata de autonomia educacional, tendo o poder de libertação ou manipulação e limitação criativa.

Complete o desenho "corretamente"

Exemplo de atividade:

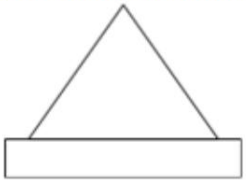
"Um quintal, aos olhos do dicionário, pode ser um pequeno terreno com horta, um jardim ou um pátio acoplado a uma moradia. Um quintal, aos meus olhos, é onde a morada faz poesia. Quando todos os habitantes se recolhem pra sonhar, ela desperta pra sentir, escrever, falar. As paredes não tem só ouvidos: elas têm alma, boca e mãos. E dessa alma nascem todas as palavras que precisam ser ditas; e dessa boca ecoam todas as vozes dos nossos silêncios; e dessas mãos surgem os versos mais bonitos e necessários para redesenhar nossa lembrança."

Complete o desenho



"Um quintal, aos olhos do dicionário, pode ser um pequeno terreno com horta, um jardim ou um pátio acoplado a uma moradia. Um quintal, aos meus olhos, é onde a morada faz poesia. Quando todos os habitantes se recolhem pra sonhar, ela desperta pra sentir, escrever, falar. As paredes não tem só ouvidos: elas têm alma, boca e mãos. E dessa alma nascem todas as palavras que precisam ser ditas; e dessa boca ecoam todas as vozes dos nossos silêncios; e dessas mãos surgem os versos mais bonitos e necessários para redesenhar nossa lembrança."

Complete o desenho corretamente



Simulando ações em políticas públicas

Intencionalidade geradora:
discutir a participação política e social na comunidade, bem como apresentar e discutir o conceito de políticas públicas com os participantes.

Descrição Metodológica:

Preparação: separe um tempo para introduzir o tema ao grupo; peça para que eles citem formas de participação popular nas políticas públicas. Separe cerca de 20 minutos para esses dois processos ou, se sentir que o debate está fluindo, deixe tomar mais tempo a atividade, pois acreditamos que o objetivo é gerar consciência política, e a segunda fase depende muito dessa etapa.
A segunda fase desta atividade traz movimento prático e estratégico ao debate. Primeiro, pense em qual setor você irá querer que eles pensem estratégias de mobilização, por exemplo: cultura, transporte público, saúde, educação, acessibilidade, etc. Customize a sala, colando fotos, textos ou frases de efeito – tudo que aumente a imersão, incentive e inspire o grupo a entrar no clima da dinâmica.
Faça a introdução da dinâmica. Eles precisam entender que fazem parte de um grupo de luta que realiza ações na cidade há algum tempo e se reúne regularmente para pensar em novas ações. Então, por fazerem movimentos políticos que causam impacto social, muitas vezes acabam batendo de frente com opositores e, consequentemente, sofrem perseguições

.
Passo a passo:
- Conte o número de participantes.
- A história diz que o grupo sofre perseguições, sendo que uma delas se trata de infiltração, ou seja, entre os integrantes existirá traidores.
- As identidades serão sorteadas por meio de papeis dobrados, logo, escreva em uma folha sulfite "Líder", "Aliado" e "Infiltrado".
- Escreva um número balanceado de aliados e infiltrados para a dinâmica ser equilibrada, seguindo o seguinte raciocínio:

Nº Jogadores	5	6	7	8	9	10
Aliados	2	3	3	4	5	5
Infiltrados	2	2	3	3	3	4
Líder	1	1	1	1	1	1

- Deposite os papéis dobrados em um recipiente, chacoalhe-os para que as identidades se embaralharem e depois distribua-os, um de cada vez. Cada jogador pegará um papel e, em seguida, descobrirá sua identidade em segredo.

Líder - Quem tirar "Líder" irá se revelar no começo da rodada; será responsável por propor a ação e montar a equipe.
Aliado – Os aliados são membros fiéis da equipe; eles ajudarão o líder a pensar na melhor metodologia de ação e farão de tudo para obterem o sucesso.
Infiltrado - Os Infiltrados são fiéis à oposição; infiltram-se para roubar informações e sabotar as ações.

- Agora que todos já sabem suas identidades, chegou a hora dos infiltrados se conhecerem; então, peça para que todos fechem os olhos (garanta que não tenha ninguém espiando), depois, que apenas os infiltrados abram os olhos e se conheçam. Em seguida, peça aos infiltrados que fechem os olhos e, após isso, para que todos abram os olhos novamente.
- Agora é a hora dos jogadores usarem o que aprenderam nas atividades anteriores sobre políticas públicas. O líder irá se revelar e propor uma ação; ele precisará explicar, detalhadamente, que ação será essa e como será feita. Todos poderão ajudá-lo na construção metodológica da ação, bem como discordar e aconselhá-lo a mudar estratégias; cabe ao líder escolher se acolhe as sugestões dos membros da equipe ou não. Lembrando que os infiltrados podem tentar manipulá-lo, sugerindo estratégias caóticas e metodologias adversas, com a finalidade de gerar discórdia. (Importante cuidar do tempo neste momento, pois, às vezes, o debate ganha longevidade e o líder entra na zona de insegurança; o tempo se extinguindo fará com que ele avance e tome uma decisão).
- Depois de decidida a metodologia da ação, o líder montará a equipe que irá realizá-la. Ele entregará as "cédulas" de voto aos membros escolhidos seguindo o seguinte raciocínio:

Nº Jogadores	5	6	7	8	9	10
Cédulas	3	4	4	5	5	5

- Considerando que o líder também pode se inserir na missão, pensando estrategicamente, ele terá um voto positivo garantido.
- Depois da equipe escolhida, é hora de saber se a ação foi um sucesso ou se falhou; os membros que receberam as cédulas escolhem a cédula referente ao sucesso ou ao fracasso; em seguida, depois que todos fizerem suas escolhas, passe recolhendo as cédulas, assegurando a não exposição dos votos.

- Diga já ter o relatório do resultado da ação em mãos, com as cédulas embaralhadas e viradas para baixo; vá ao centro da mesa e vire-as uma por uma (é legal virar uma por uma para gerar suspense).
A) Em caso de todos os votos serem positivos: a missão foi um sucesso. Parabenize o líder pela ótima atuação, recolha tudo para uma nova rodada e recomece.
B) Em caso de um ou mais votos negativos:
- Quer dizer que o líder, sem saber, pode ter enviado um membro infiltrado à ação que acabou escolhendo sabotá-la.
- Algum membro da equipe não estava satisfeito com a metodologia e decidiu fazê-la falhar.
- Nesse caso, recolha as cédulas de voto e alerte o líder que ele terá uma segunda chance, que poderá mudar algum detalhe na estratégia da ação, montar a equipe novamente e tentar uma última vez.

Recursos necessários: as identidades podem ser feitas com papel e caneta. Todas as cédulas precisam ter as costas iguais para garantir o voto secreto, portanto, pode ser feito com papel couché ou similares. Cartas de Uno também podem ser reaproveitadas, dando novos significados aos símbolos ex: os números são identidades e os símbolos representam os votos – vai da sua criatividade.

Esta atividade nos permite: discutir a importância do vínculo afetivo e o respeito ao tocar a história do outro, oportunizando descobertas e encontros. Essa discussão se dá a partir do reconhecimento das políticas públicas e das formas de organização e mobilização popular.

Fique Ligado!
Discutir política com os educandos pode ser um exercício lúdico! Algumas plataformas trazem sugestões de atividades e discussões que seguem a linha do que propusemos neste formação, abaixo você encontra alguns links que podem te auxiliar nessa tarefa:

FAST FOOD DA POLÍTICA. [s. d.]. Disponível em: http://fastfooddapolitica.com.br/. Acesso em 07 maio 2019.
Nessa plataforma você encontra diversos jogos educacionais de uso aberto que tem o objetivo de a disseminar informações, iniciar reflexões e incentivar a elaboração de propostas de mudança sobre as relações entre a população e o Poder Público.

JOGO DA POLÍTICA [s. d.]. Disponível em: http://jogodapolitica.org.br/. Acesso em 07 maio 2019.
Neste site você encontra três jogos sobre os poderes que regem o Brasil (Executivo, Legislativo e Judiciário). Ele faz com que os participantes sintam a complexidade do sistema político na pele. Os jovens encarnam o papel de um político, seja um vereador, prefeito ou juiz, e transformam a própria relação com a política.

Conhecer e cuidar de si

Quando escolhemos desenvolver o tema "Sexualidade", pensamos nas inúmeras possibilidades de discussão e de metodologia de trabalho que ele nos traria. Discutir essa questão tão importante para o nosso desenvolvimento enquanto seres relacionais nem sempre é tarefa fácil; muitas vezes, a sexualidade, que envolve diversos aspectos da vida, é vista de maneira fragmentada; enfatiza-se apenas a dimensão de "prática sexual" e são desconsideradas todas as implicações sociais ligadas ao tema.

Conforme apontam Marola, Sanches e Cardoso (2011) *7* , muitos materiais midiáticos são produzidos sobre o assunto e voltados para o público jovem. Esses materiais, no entanto, podem trazer informações generalizadas, além de uma visão superficial e preconceituosa sobre orientação sexual, prática sexual, prazer, prevenção de ISTs e gravidez. As autoras apontam, ainda, que, geralmente, esses materiais são compartilhados entre os próprios jovens, mas que o mesmo não ocorre com materiais informativos.

O espaço das escolas e instituições sociais, que deveriam promover o acolhimento às demandas sobre o tema, bem como discussões saudáveis a respeito de dúvidas em relação a ele, por vezes acaba diminuindo sua importância ou banalizando a forma como se apresenta; dessa forma, discutir sexualidade com as juventudes pode acabar representando um "tabu" para educadores e educadoras sociais. Precisamos considerar que a sexualidade, a saúde sexual e a saúde reprodutiva podem se apresentar de diferentes maneiras, a depender do contexto social e histórico em que estamos inseridos, e é importante reconhecermos o papel da educação social neste processo de identificação do tempo histórico e da relação que ele possui com os temas trabalhados no grupo.

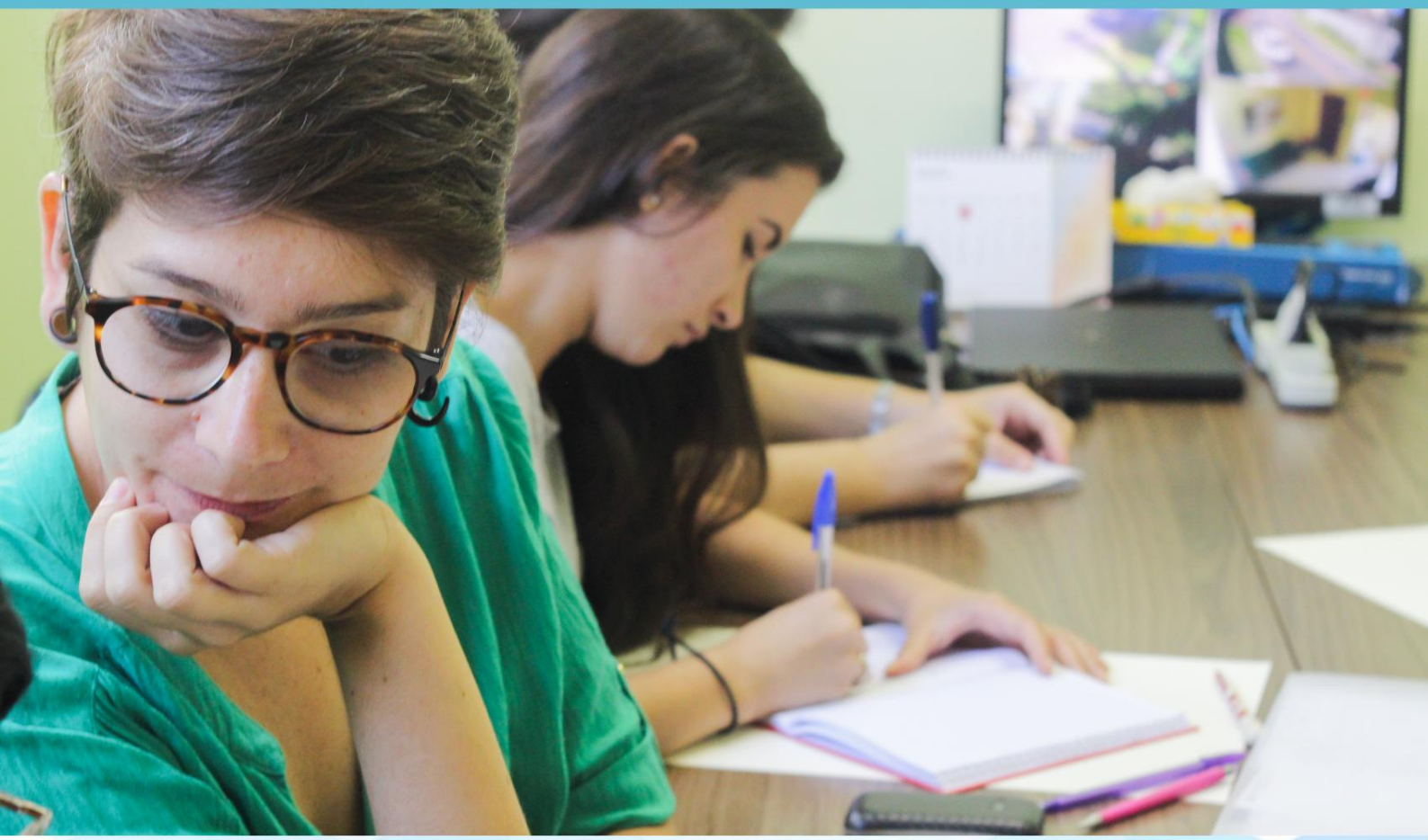
Neste eixo, pretendemos discutir "sexualidade" a partir das questões de violência de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, papéis sociais de gênero e machismo, entre outros aspectos.

7. MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. Psicol. educ., São Paulo, n. 33, p. 95-118, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 abr. 2019.

8. GRUPOPELAVIDDA. Era uma vez outra Maria. 11 ago. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BxMLYI_ANrA. Acesso em: 4 abr. 2019.

9. YM4GE. Minha vida de João (La Vida de Juan). 8 fev. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gMatcineJi8. Acesso em: 4 abr. 2019.

Sexualidade



#fikadika ;)

Gostamos bastante de trabalhar com curtas. Para este eixo, indicamos dois vídeos que podem ser usados para debater diferentes questões com os jovens, como a construção social do "ser menina e ser menino", o machismo, a gravidez na adolescência, os relacionamentos abusivos. Os vídeos estão disponíveis no YouTube: Era uma vez outra Maria e Minha vida de João.

Em Campinas, a Reprolatina (https://reprolatina.org.br/) é uma ONG de referência em trabalhos que visam a melhoria da qualidade da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, jovens e adultos. Um dos projetos desenvolvidos pela ONG é o "Jovens Mobilizadores/as pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos", uma parceria da Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva com a Fundação FEAC que tem por objetivo capacitar jovens para atuarem como Jovens Mobilizadores/as na realização de ações de informação, educação e mobilização em temas de saúde sexual e reprodutiva e na promoção e defesa dos direitos sexuais e reprodutivos e das políticas públicas de juventudes na área da Educação Integral em Sexualidade, visando contribuir para diminuir as vulnerabilidades, em especial da gravidez não planejada, das IST/HIV-Aids, das violências e do Bullying, das/os adolescentes e jovens.

Na página no Facebook @jovensmobilizadoresdsdr você pode acompanhar todas as informações e ações realizadas pelo Projeto. Se necessário entre em contato com a Reprolatina através do telefone (19) 3289-1735, ou diretamente com Rodrigo Correia, coordenador do Projeto, através do celular (19) 99222-0794 (WhatsApp) ou pelo e-mail rcorreia@adolescencia.org.br

Confira no link https://www.youtube.com/watch?v=VOWGXSXuqUY como foram as atividades sobre Sexualidade desenvolvidas no Identidade & Saberes.

Corpo sexual x corpo reprodutivo

Intencionalidade geradora:
apresentar para o grupo o conceito de sexualidade; apresentar e reconhecer partes do corpo relacionadas à sexualidade, ao prazer e à reprodução; discutir a relação entre violência e sexualidade.

Descrição Metodológica

- A atividade se inicia com a montagem de dois cartazes colados lado a lado na parede, um com o título CORPO SEXUAL e outro com o título CORPO REPRODUTIVO.
- Escreva em pequenos pedaços de papéis partes do corpo humano, do sistema reprodutor e/ ou que sejam sensíveis (ex: língua, uretra, útero, ovário, testículo, pele, etc.)
- Distribua os pedaços de papéis entre os educandos para que eles anexem as partes do corpo no cartaz em que acreditam fazer parte: sexual ou reprodutivo.
- Ao final, abrir uma roda de conversa para discutir o que é sexualidade X sexo (também pode-se entrar na discussão sobre o prazer X violência).

Recursos necessários: : papel sulfite; cartolina ou papel kraft; canetinhas e fita adesiva.

Esta atividade nos permite: categorizar dois grupos de interesse de estudo, podendo ser aplicada em relações similares ou opostas (prazer X violência ou machismo X feminismo). Dependendo do tempo disponível e do número de participantes, pode-se contar com um montante maior ou menor de palavras para serem categorizadas e tornar a atividade mais dinâmica.

Fique ligado!
Ao tratar da temática da sexualidade, o educador deve se sentir preparado e seguro, pois levanta discussões e tabus que, muitas vezes, necessitam de contornos importantes para não levar à banalização ou à discriminação as falas trazidas pelos educandos. Na introdução desse eixo, indicamos dois vídeos que podem subsidiar a discussão sobre as diferentes questões que se relacionam com as vivências da sexualidade.

Concordo ou Discordo

Intencionalidade geradora:
construir conhecimentos coletivos a respeito da sexualidade e desenvolver autonomia frente a ela em nosso cotidiano.

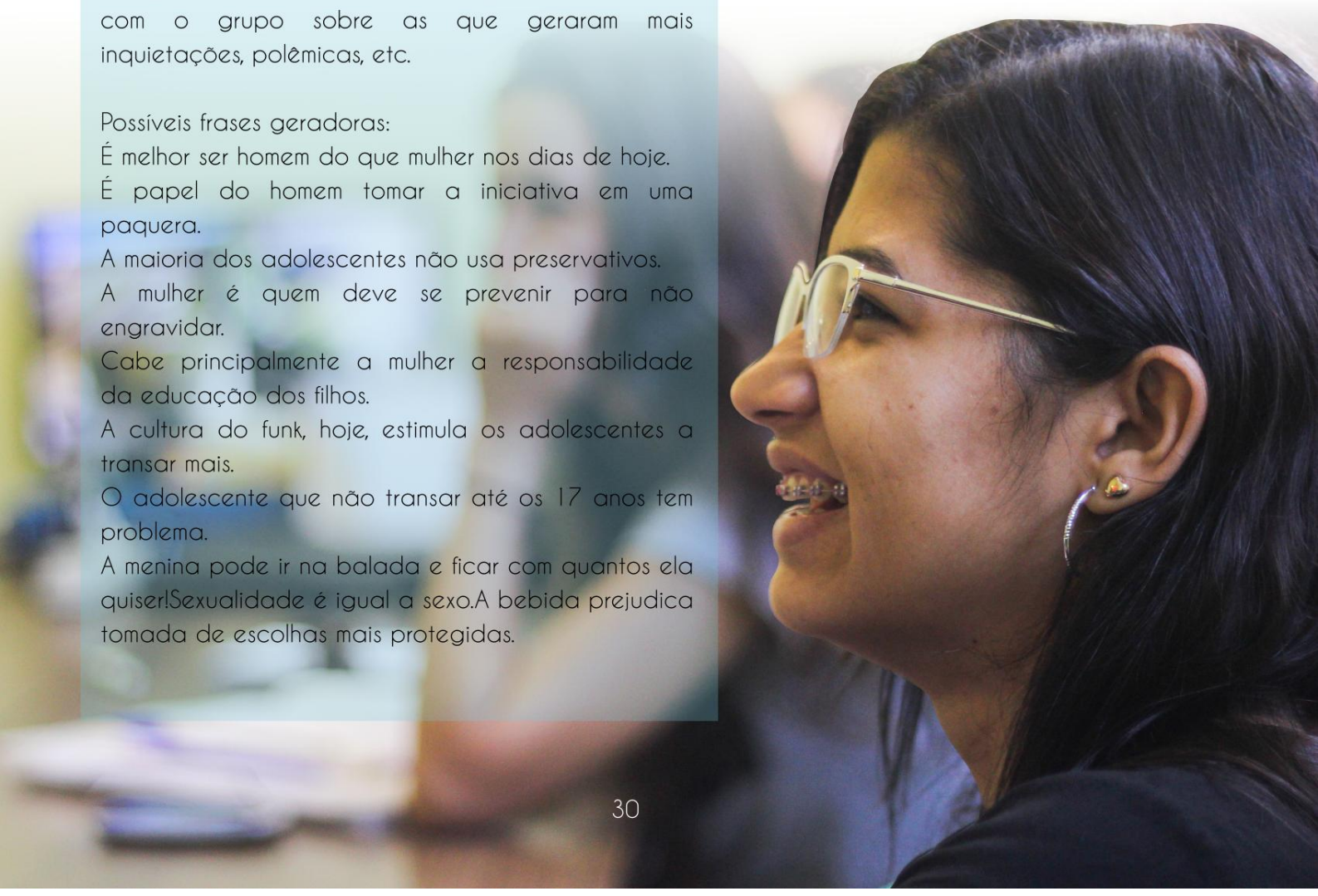
Recursos necessários: : fita crepe, placas de "concordo" e "discordo".

Esta atividade nos permite: dialogar acerca das questões de gênero, dos preconceitos, da corporeidade e sua relação com a cultura. Frente aos desafios do tema sexualidade na educação, os participantes poderão trazer expressões do cotidiano que vivenciam; sendo assim, é importante que o educador esteja atento às oportunidades que possam surgir, como dúvidas, situações de violência, entre outros.

Descrição Metodológica

- Divida a sala ao meio com uma fita adesiva no chão e cole placas com as palavras "concordo" e "discordo" em paredes opostas.
- Explique aos participantes que serão lidas algumas frases e que eles deverão escolher um lado da sala como forma de se posicionarem a respeito. Se ficarem em dúvida, podem ficar no meio, "com os dois pés na fita que divide o espaço", porém, sem apoio, buscando equilibrar-se.
- Depois de todas as frases ditas, em roda, discuta com o grupo sobre as que geraram mais inquietações, polêmicas, etc.

Possíveis frases geradoras:
É melhor ser homem do que mulher nos dias de hoje.
É papel do homem tomar a iniciativa em uma paquera.
A maioria dos adolescentes não usa preservativos.
A mulher é quem deve se prevenir para não engravidar.
Cabe principalmente a mulher a responsabilidade da educação dos filhos.
A cultura do funk, hoje, estimula os adolescentes a transar mais.
O adolescente que não transar até os 17 anos tem problema.
A menina pode ir na balada e ficar com quantos ela quiser!Sexualidade é igual a sexo.A bebida prejudica tomada de escolhas mais protegidas.



Jogo da Trilha

Intencionalidade geradora:
favorecer a construção de perguntas a partir do que sabem, do que ouvem e do que querem saber sobre o tema sexualidade.

Descrição Metodológica

- Inicialmente, distribua aos educandos filipetas previamente preparadas com os títulos:
TITITI (ouvi dizer que ...).
EU SEI (algo que sabe a respeito).
QUERO SABER (dúvidas e questões).
- Cada educando, com a filipeta, irá pensar sobre o que está sendo pedido no título e responder, individualmente, sem se identificar.
- Após responderem, o educador colocará as respostas em envelopes correspondentes a cada categoria.
- O jogo, em forma de tabuleiro com trilhas, deverá ser previamente preparado com, no mínimo, 15 "casinhas" com os títulos descritos acima mais o item BRINCADEIRAS, que constituirá em brincadeiras lúdicas para serem realizadas durante o processo. Por exemplo: "você tem um minuto para buscar uma camisinha!"; "cite 3 formas de métodos contraceptivos"; "escreva uma frase com as palavras 'gravidez' e 'homem'".
- Os educandos deverão ser divididos em subgrupos para dar-se início ao jogo. Cada grupo elegerá um integrante para jogar a cada rodada, enquanto o outro grupo revelará o que está no envelope durante o jogo.
- Deve-se jogar o dado, andar as casas correspondentes e responder, comentar ou realizar o que a filipeta da casa pedir, e assim consecutivamente.
- O educador e/ou educadora deverá controlar o tempo de respostas e comentários durante a realização da trilha de acordo com as atividades planejadas e as questões a serem dialogadas.

Recursos necessários: : jogo de tabuleiro preparado; dado; envelopes identificados; fita crepe; materiais diversos, que podem variar de acordo com o que for colocado no envelope "BRINCADEIRAS".

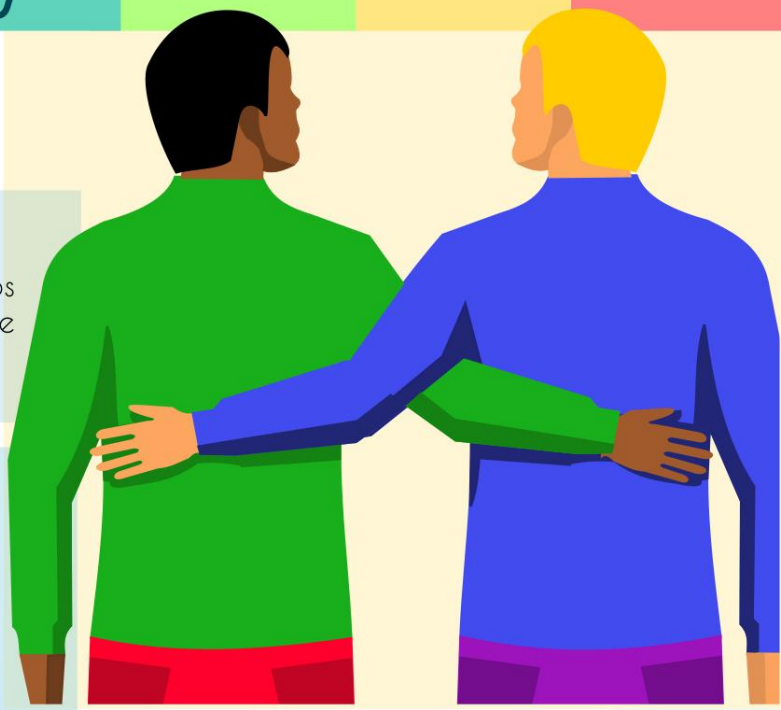
Esta atividade nos permite: discutir de forma lúdica o tema da sexualidade – isso favorece a criação de um vínculo positivo com os educandos, o que pode representar, também, um espaço continente de angústias e dúvidas que o tema pode gerar.

Fique ligado!

É importante que o educador e/ou educadora busque estudar os assuntos previamente, mesmo que apareçam questões sobre as quais não tenha conhecimento ou tenha dúvidas, bem como garantir ao grupo a liberdade de pesquisar e retomar a discussão se necessário.

Sugerimos também que você crie, no espaço institucional, uma caixa com a seguinte questão: "quero saber?" Assim, além de resgatar, com os educandos, lembranças desse processo, eles saberão que existe um espaço que acolhe suas questões sobre sexualidade.

Construção de História em Quadrinhos



Intencionalidade geradora:
discutir o uso de preservativo e outros métodos contraceptivos; refletir e discutir sobre diversidade e preconceito.

Descrição Metodológica

- Divida o grupo em dois subgrupos.
- Peça a eles que elaborem uma história em quadrinhos que contenha 6 quadros, considerando as seguintes regras:

Grupo 1: o primeiro quadro deve conter a cena de um relacionamento heterossexual, portanto, cabe ao grupo refletir e criar uma história dos desdobramentos após a relação.
Grupo 2: o último quadro deve conter a cena de um relacionamento homoafetivo. Neste caso, cabe ao grupo refletir e criar uma história na qual os personagens são conduzidos a uma relação.

- Após a elaboração das histórias, cada grupo deve apresentar a sua história.
- O educador e a educadora, diante das histórias apresentadas, devem se atentar ao fato das histórias dos grupos considerarem ou não o uso de algum método preventivo de gravidez e/ou DSTs, bem como o momento em que é tomada a decisão da prevenção e qual o método escolhido para isso.

Fique ligado!
Na página do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), você encontra um tópico específico em Saúde Sexual e Reprodutiva- https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/saude-sexual-e-reprodutiva - nele existem diversos dados e materiais que auxiliam na condução das discussões com o grupo

Recursos necessários: : papel sulfite; lápis e borracha.

Esta atividade nos permite: apresentar as formas de prevenção à gravidez e a DSTs; discutir sobre diversidades; refletir sobre relações saudáveis ou não saudáveis; perceber e refletir sobre preconceitos pautados em questões morais e machistas.

Perceber a questão das drogas para além do sensacionalismo

São muitas as temáticas que podem ser abordadas neste eixo. Entendendo que saúde diz respeito a uma dimensão ampla do indivíduo e engloba fatores biológicos, psíquicos e sociais, é importante discutir com o seu grupo, de forma ampla, o que entendem por "saúde" e quais fatores são mais ou menos "saudáveis", tendo sempre como objetivo o entendimento dos conceitos que acessamos diariamente e não o julgamento das práticas de cada indivíduo. A forma como nos alimentamos, o tempo que passamos nas "redes sociais", a qualidade do nosso sono, todos esses aspectos serão refletidos em nossa saúde e qualidade de vida, podendo representar um campo rico para discussão com os educandos.

Questões como higiene pessoal, por exemplo, estão ligadas diretamente aos cuidados com a saúde; se você percebe que, em seu grupo, os educandos apresentam baixo repertório de autocuidado (costumam ir com roupas sujas, apresentam piolhos, problemas bucais), cabe uma intervenção neste sentido, sem esquecer de levar a discussão também para a equipe multiprofissional, pois más práticas de saúde podem estar ligadas, também, à negligência ou à falta de conhecimento por parte da família.

Quando pensamos no trabalho com a juventude, um tema costuma se evidenciar: o uso de substâncias psicoativas (SPAs), que pode estar associado à imagem construída social e historicamente de que a juventude "não quer nada com nada", "só quer saber de farra" ou porque, numa dimensão social, o tráfico consegue acolher os jovens com uma propaganda muito convincente.

Em relação ao consumo de substâncias por jovens, o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, realizado pelo CEBRID[10], em 2010, aponta que "álcool e tabaco são as drogas de maior prevalência de uso na vida, em todas as capitais, seguidas pelos inalantes, e que o crack não é uma droga de destaque entre estudantes" (BRASIL, 2010, p. 20). Os números indicam que o uso esporádico é mais comum em escolas particulares do que em escolas públicas, enquanto o uso abusivo aparece mais frequentemente entre estudantes da escola pública. O estudo aponta, ainda, a estreita relação e necessidade de estudos sobre a influência dos fatores socioeconômicos no padrão de consumo de drogas entre estudantes brasileiros.

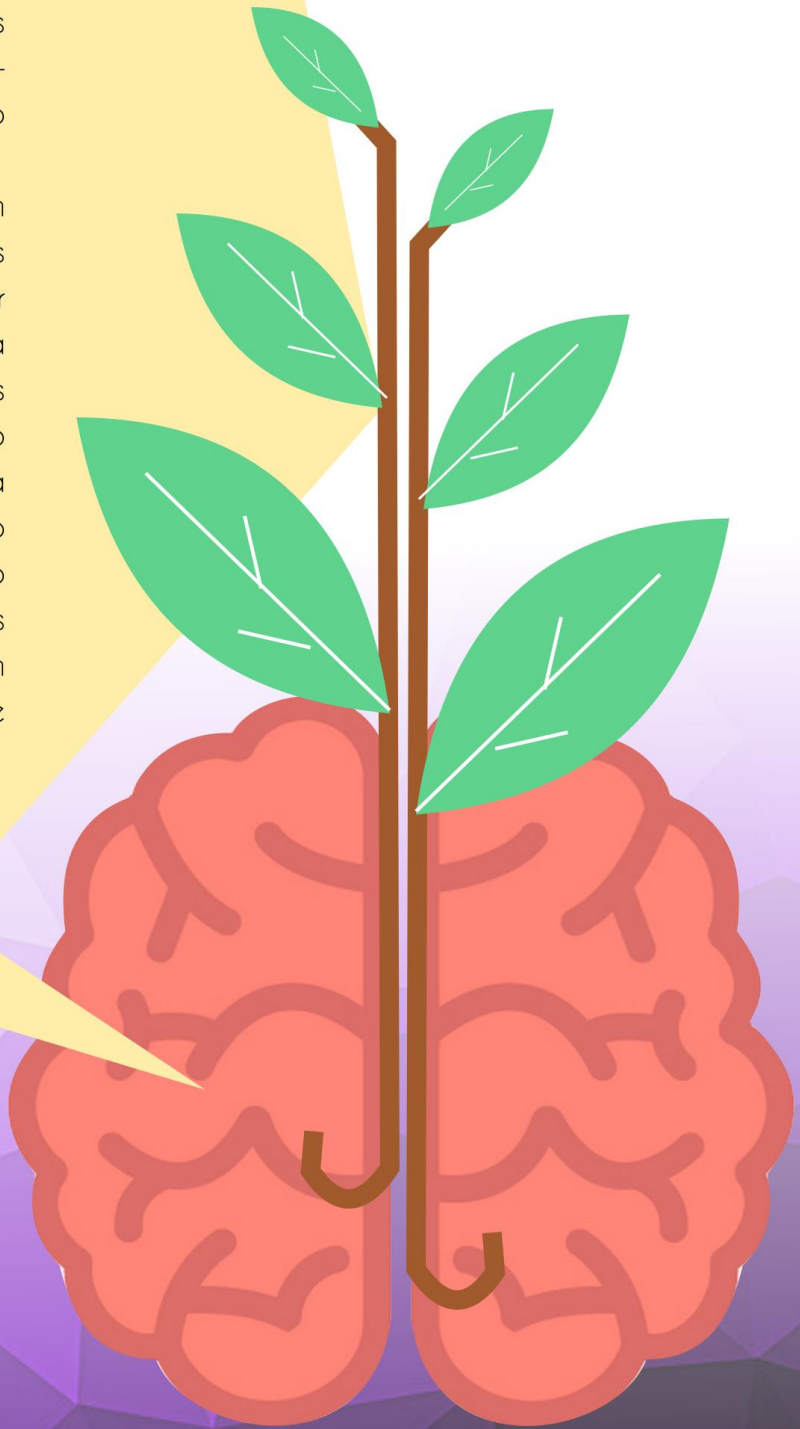
O que pretendemos com as atividades que propomos aqui é discutir alguns fatores envolvidos no uso de SPAs, como os efeitos físicos e psicológicos, a implicação social e o papel da mídia no consumo; buscando ampliar a percepção crítica do jovem sobre o tema. São propostas 4 atividades que podem ser desenvolvidas sequencialmente na ordem em que se apresentam ou de acordo com as características do grupo.

10. BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. 1. ed. Brasília: CEBRID, 2010. Disponível em: https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-M%C3%A9dio-das-Redes-P%C3%BAblica-e-Privada-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras.pdf. Acesso em: 6 abr. 2019.

#fikadika ;)

Por se tratar de um tema, por vezes, delicado, sugerimos que você converse com outros educadores, avalie suas percepções sobre o assunto e veja, no final de cada atividade, os materiais de referência que indicamos aqui – eles fornecem uma visão geral sobre a questão de drogas no Brasil atualmente.

Caso opte por desenvolver as atividades em sequência, seria positivo, ao final de todas elas, repetir a primeira atividade ou realizar uma roda de conversa em que possa avaliar a percepção dos educandos sobre o tema após passar pelo percurso de atividades! É muito importante também estar preparado para acolher as dúvidas dos educandos sobre o tema, adotando sempre uma postura não punitiva e oferecendo informações baseadas em dados e fatos sobre o tema e não em valores morais envolvidos no uso de substância.



Que droga é essa?

Intencionalidade geradora:
refletir sobre o que são substâncias psicoativas; apresentar o conceito da Organização Mundial da Saúde e os tipos de efeitos; discutir as leis e regulamentações existentes sobre as SPAs.

Descrição Metodológica

- Peça aos participantes que digam quais SPAs já ouviram falar.
- Escreva em local visível (cartolina ou algo similar) todas as SPAs que os participantes disserem.
- Caso não apareça, problematizar o uso de medicamentos e açúcares.
- Analise e discuta com os participantes o efeito de cada uma das substâncias apresentadas no organismo (alucinógeno, depressivo ou estimulante).
- Num segundo momento, analise e discuta quais das substâncias são lícitas, ilícitas ou regulamentadas.

Recursos necessários: cartolina e canetão.

Esta atividade nos permite: saber o que os participantes conhecem a respeito das SPAs; trocar informações e desmistificar os efeitos e as consequências de seu uso.

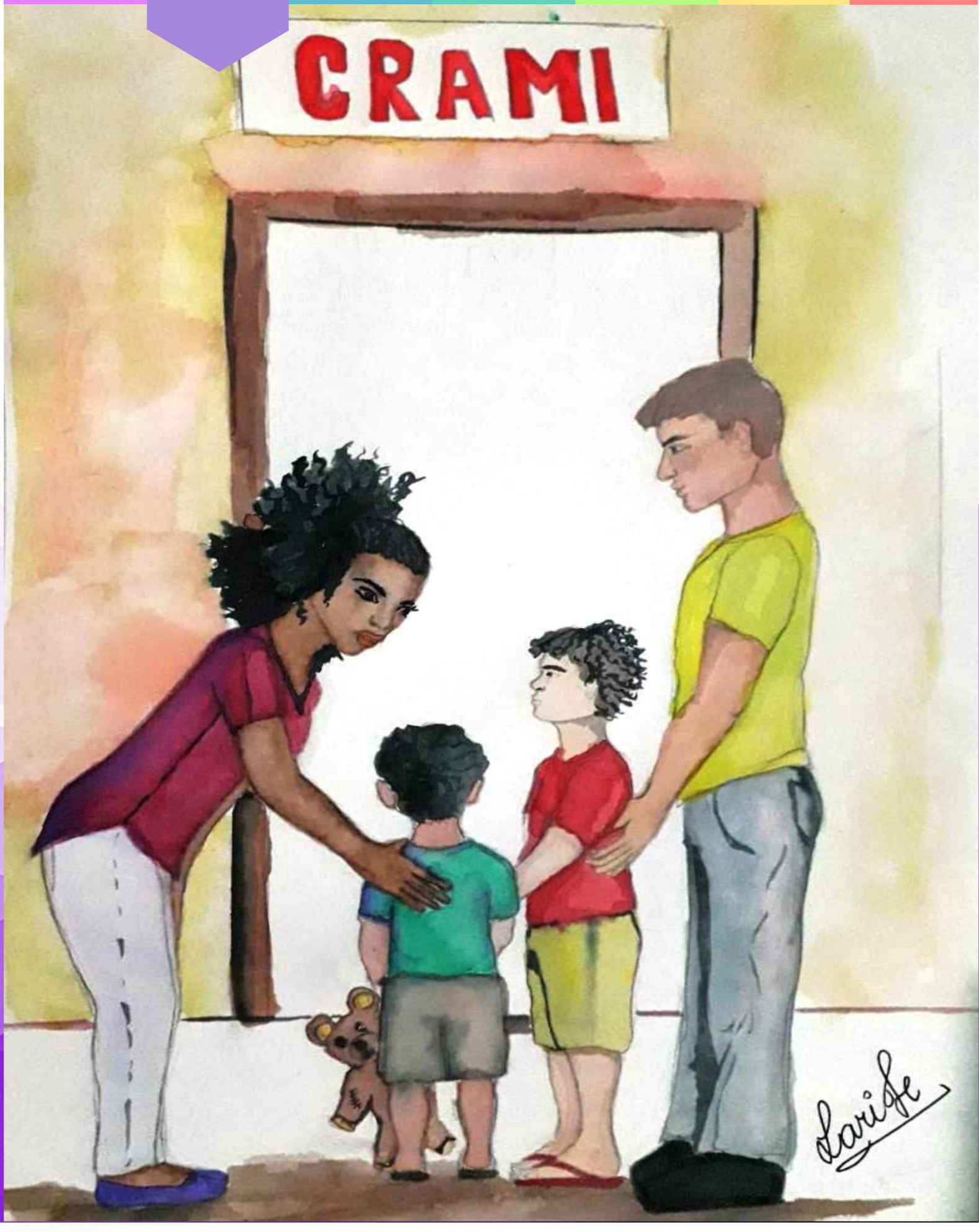
Fique ligado!
Para realizar esta oficina é importante que o educador e a educadora social conheçam o tema. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos algumas referências:

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. [s.d.]. Disponível em: https://www.cebrid.com.br/. Acesso em: 5 abr. 2019.
Nesse site você encontra diversos materiais para discutir o tema, incluindo livretos informativos e estatísticas sobre o consumo de SPAs no Brasil.

BRASIL. Aberta – Portal de Formação à distância. Sujeitos, Contextos e Drogas. [s.d.]. Disponível em: http://www.aberta.senad.gov.br/. Acesso em: 5 abr. 2019.
Nesse canal você encontra materiais didáticos de acesso livre e gratuito sobre o fenômeno álcool e outras drogas.

PLATAFORMA BRASILEIRA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. [s.d.]. Disponível em: http://pbpd.org.br/sobre/. Acesso em: 5 abr. 2019.
No site da Plataforma é possível acessar diversos materiais informativos que visam, principalmente, o debate e a promoção de políticas públicas de drogas pautadas na garantia de direitos humanos e na redução de danos.

Um motivo ou muitos motivos?



Um motivo ou muitos motivos?

Esta atividade nos permite: problematizar os "motivos" para o uso de substâncias e discutir as funções sociais envolvidas no uso de substâncias.

Intencionalidade geradora: discutir a questão do uso de substâncias.

Recursos necessários: papel, lápis, caneta e fita adesiva.

Descrição Metodológica

- Distribua, entre os participantes, filipetas de papel e caneta.
- Peça para que, a partir do que já ouviram falar ou conhecem, escrevam o principal motivo que leva as pessoas ao uso das "drogas".
- Após a escrita, fixe os papéis onde todos possam ler e discutir o que foi apresentado. Algumas perguntas podem auxiliar o processo de discussão e o educador e educadora a identificarem como o grupo se aproxima do tema.

Perguntas geradoras: todos esses fatores pertencem à mesma categoria? Existem fatores "internos" e "externos"? Quem nos disse que esses são os motivos para o uso das drogas? Como isso é apresentado na mídia? E na escola? Os motivos são diferentes de acordo com a "classe social" do usuário?

Fique ligado!

Da mesma forma como sugerido na atividade anterior, é importante que o educador e a educadora tenham um bom repertório para discutir essas questões, entendendo que os motivos para o uso de substâncias podem comumente estar associados a posturas morais e de recriminação. É importante apresentar para os educandos uma visão do assunto baseada em estudos e fatos recentes sobre a problemática no país.

Virou notícia!

Intencionalidade geradora: criar um artigo de jornal com manchete; conhecer e reconhecer os tipos de usuários de substâncias psicoativas (recreativo, uso abusivo e adicto); refletir e discutir sobre o uso de SPA e a faixa etária dos usuários

Recursos necessários: papel canson A3, lápis, borracha e canetão.

Descrição Metodológica da atividade e/ou oficina (passo a passo)

- Divida o grupo em três subgrupos.
- Peça a eles que elaborem um pequeno artigo de jornal com uma manchete e considerem as seguintes regras:

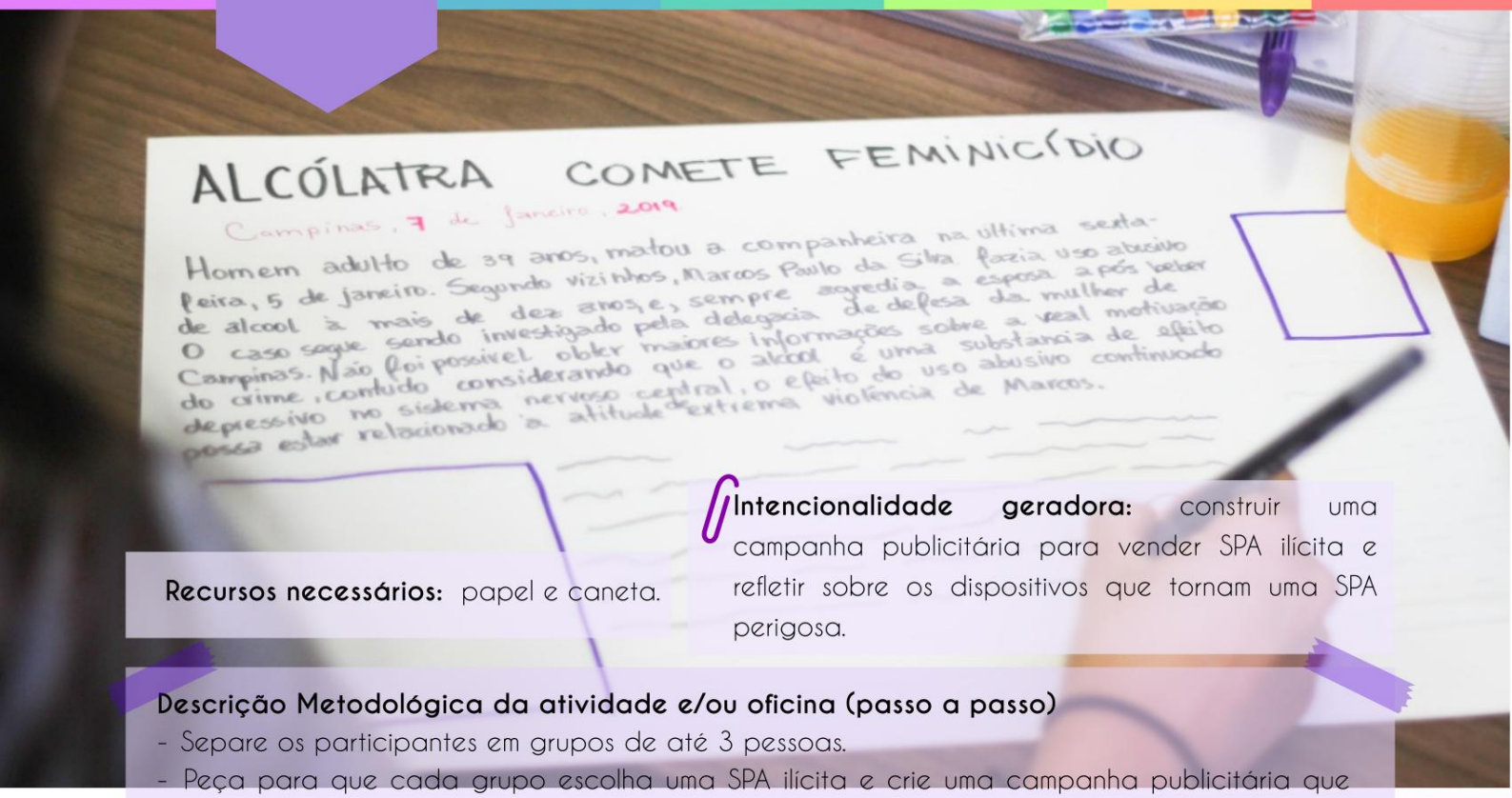
Grupo 1: o artigo deve conter os termos: adolescente; uso recreativo e um tipo de SPA de efeito alucinógeno.
Grupo 2: o artigo deve conter os termos: adulto, uso abusivo e um tipo de SPA de efeito depressivo.
Grupo 3: o artigo deve conter os termos: idoso;adiccção (dependência) e um tipo de SPA de efeito estimulante.

- Após a elaboração dos artigos, cada grupo deverá apresentar o seu para todos.
- O mediador, diante dos artigos apresentados, deve observar se, nas histórias criadas, os grupos conseguiram fazer a relação entre idade, uso de SPA e tipo de uso (sendo que fique claro que tal relação é relativa e sempre se fará necessário um olhar crítico para cada caso), bem como citar a importância das políticas públicas da Saúde para o cuidado nos diversos casos de uso de SPA.

Esta atividade nos permite: apresentar os tipos de usuários; discutir sobre a relação idade x uso de SPA; refletir sobre a importância da Saúde nos casos de uso dessas substâncias e sobre os preconceitos pautados em questões relacionadas a essa prática.

Fique ligado! Para esta atividade, é preciso que o educador e a educadora social conheçam bem a temática, uma vez que muitas dúvidas podem surgir. O trabalho em subgrupos auxilia a reflexão sobre o tema, e, de um modo geral, há um fácil entendimento da proposta.
Além dos links já indicados na atividade anterior, sugerimos também um material produzido pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas, o Guia sobre Drogas para Jornalistas, composto por um glossário em ordem alfabética com mais de 200 verbetes comumente usados na cobertura de drogas, traduzindo conceitos jurídicos e científicos para uma linguagem mais simples. Além do glossário, o Guia conta, ainda, com fichas explicativas sobre 13 drogas, lícitas e ilícitas, listando mitos e verdades e trazendo dados sobre o padrão de consumo dessas substâncias. ARAÚJO, T. Guia sobre drogas para jornalistas. 1. ed. São Paulo: IBCCRIM; PBPD; Catalize; SSRC, 2017. Disponível em: http://pbpd.org.br/glossario/guia-sobre-drogas-para-jornalistas/. Acesso em: 5 abr. 2019.

Drogas e Mídia



Intencionalidade geradora: construir uma campanha publicitária para vender SPA ilícita e refletir sobre os dispositivos que tornam uma SPA perigosa.

Recursos necessários: papel e caneta.

Descrição Metodológica da atividade e/ou oficina (passo a passo)

- Separe os participantes em grupos de até 3 pessoas.
- Peça para que cada grupo escolha uma SPA ilícita e crie uma campanha publicitária que convença o outro grupo a comprá-la.
- Apresente as estratégias de marketing escolhidas por cada grupo.

Esta atividade nos permite: discutir o papel da mídia no consumo de substâncias; refletir sobre os diversos fatores envolvidos no uso de SPAs, além dos químicos/físicos; avaliar as políticas de redução de danos existentes no município; discutir sobre a violência ligada à criminalização das drogas; refletir sobre a principal causa de mortes que não está ligada ao uso de SPAs.

Fique ligado!

A atividade nos permite discutir o papel da mídia no consumo de SPAs de uma maneira mais descontraída, mas é importante salientar ao grupo que esta atividade não pretende "banalizar" o tema, mas discutir como os meios de comunicação, aos quais temos acesso diariamente, influencia nosso comportamento sobre esse assunto.

Você pode finalizar esta oficina com o curta Guerra ao Drugo, que trata da criminalização das drogas e das consequências que isso pode trazer. O vídeos está disponível no YouTube:

GLOBAL COMMISSION ON DRUG POLICY. Guerra ao Drugo. 25 ago. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kfaGh42xZwE. Acesso em: 5 abr. 2019.

Uma estratégia legal é realizar a análise de clipes e letras de músicas que tragam a questão do consumo de substâncias como tema central. Para além do funk, diversos gêneros musicais apresentam composições que falam sobre o uso de drogas de uma forma indiscriminada, sem crítica, e, muitas vezes, os educandos acessam esses conteúdos sem se darem conta das problemáticas envolvidas.

De que lugar falamos?

Recursos necessários: material impresso com a descrição dos casos.

Intencionalidade geradora: : abordar a temática do uso de substância partindo da discussão de casos que envolvam o tema.

Essa atividade nos permite: discutir o tema a partir da realidade dos usuários; observar qual a leitura que os participantes fazem sobre o tema e se conhecem os dispositivos de atendimento a pessoas que fazem uso de substância no município; fomentar o exercício do olhar crítico e a desconstrução de informações baseadas no senso comum e na reprodução do discurso sensacionalista.

Descrição metodológica

- Divida os participantes em 2 grupos de maneira aleatória. Cada grupo deve se posicionar de um lado da sala. Explique que ambas as turmas terão de "defender" uma visão de mundo e sugerir intervenções para um caso que irão receber.
- Cada grupo receberá um caso. Ambos terão tempo para ler e discutir como agiriam frente àquela situação, sendo que o grupo A adotará uma posição "reacionária" e o grupo B adotará a postura de "acolhimento e empatia".
- Após a leitura do caso, o grupo A terá 5 minutos para defender sua intervenção. Terminado o tempo, o grupo B terá 5 minutos para dar sua "resposta", e assim vice-versa.
- O educador e educadora social podem optar por distribuir mais de um caso por grupo e "trocar" os participantes de "lado" para que discutam diferentes pontos de vista.

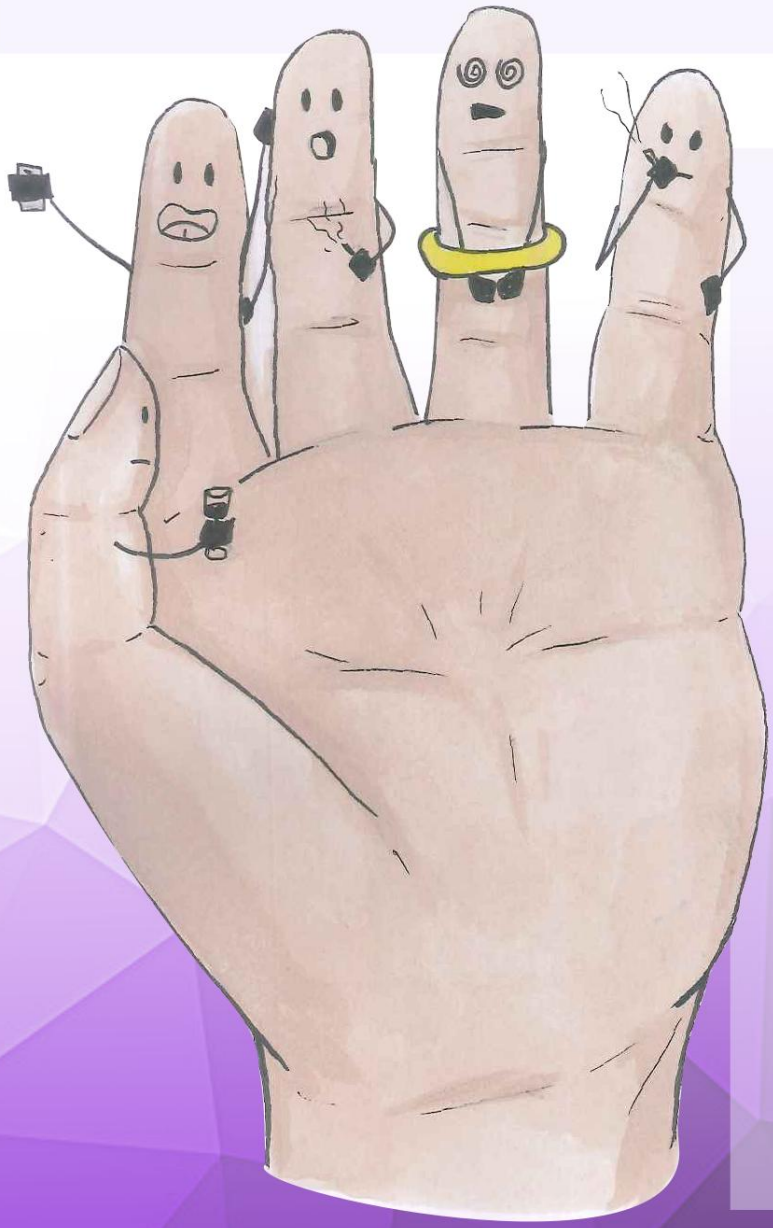
Ao final da atividade, poderá ser conduzida uma discussão que aborde os seguintes pontos:
- Qual lado foi mais fácil de defender?
- Qual discurso estamos mais acostumados a ouvir quando abordamos a questão das drogas?
- Nós conseguimos identificar os fatores de risco e de proteção nos casos que discutimos?

* Em relação aos casos, o educador e a educadora social devem estar atentos a uma possível adaptação de situação e linguagem ao grupo que participará da atividade. É interessante também que considerem diferentes aspectos que se relacionam com o uso de substâncias, como violência, machismo, preconceito, estratégias de redução de danos, uso medicinal.

De que lugar falamos

Fique ligado!

Esta atividade, geralmente, parece ser mais "fácil" para o grupo que vai defender uma fala preconceituosa, que culpabiliza o usuário, do que para o que vai pensar estratégias para a orientação e o acolhimento. Isso porque o discurso que vemos diariamente, na mídia, em nosso trabalho, nas escolas, passa pelo viés do julgamento. Uma dica é realizar esta atividade após a oficina que discute mídia e SPAs para ver as relações que os educandos estabelecem entre as atividades.



Indicamos ainda o programa Bom pra Todos: Políticas de Drogas, caso de saúde pública.

REDE TVT. Bom pra Todos: Políticas de Drogas, caso de saúde pública 1/2. 28 set. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=biDf0aHkEOY. Acesso em: 5 abr. 2019. (Parte 1).

REDE TVT. Bom pra Todos: Políticas de Drogas, caso de saúde pública 2/2. 28 set. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Acwzdo5hoVs. Acesso em: 5 abr. 2019.

O programa discute algumas estratégias de políticas públicas sobre o tema e as possibilidades de intervenção com os usuários partindo da lógica do cuidado.

Por um território que seja também educador

O tema sustentabilidade tem ganhado muita popularidade nas últimas décadas, em especial a partir de 1972, com a Declaração de Estocolmo; no entanto, ainda parece haver uma associação do termo apenas ao "meio ambiente", sem que as pessoas consigam "concretizar e legitimar uma concepção mais abrangente, que associe os impactos e repercussões das ações do homem no meio ambiente a uma perspectiva social e econômica" (TECHIO; GONÇALVES; COSTA, 2016, p. 187)[11]. Entender a sustentabilidade como um conceito amplo, que se refere à globalidade das ações que estabelecemos no mundo e à manutenção de um modo de vida que possa ser ecológico para todos os seres, torna-se fundamental para que possamos repensar nossa relação em sociedade.

Neste mesmo sentido, Damo et. al (2012)[12] apontam para uma questão central quando pensamos o tema da sustentabilidade. Segundo os autores, muitas ações em "educação ambiental" partem dos problemas socioambientais que se apresentam na sociedade sem questionar, contudo, a causa desses problemas. Para esses autores, nosso papel, enquanto educadores e educadoras socialmente comprometidos, é olhar para além do problema que se apresenta, é, no ato da educação social, "conscientizar sobre a realidade socioambiental do educando enquanto indivíduo e enquanto coletivo, é formar a consciência crítica de si mesmo e da realidade" (DAMO, et al., 2012, [s.p.]).

Pensando nisso, entendemos que discutir sustentabilidade a partir do olhar para o território em que estamos inseridos abre inúmeras possibilidades de atuação com os educandos e educandas; é neste sentido que apontamos o território como educador, porque ele nos desvela a realidade e possibilita uma leitura de mundo a partir do espaço que ocupamos neste território para que as nossas práticas sejam cada vez mais coerentes e direcionadas à comunidade que delas vão se beneficiar

---

11. TECHIO, E. M.; GONÇALVES, J. P.; COSTA, P. N. Representação social da sustentabilidade na construção civil: a visão de estudantes universitários. Ambiente & Sociedade, São Paulo. v. 19, n. 2, p. 187-206, abr.-jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/asoc/v19n2/pt_1809-4422-asoc-19-02-00187.pdf. Acesso em: 5 abr. 2019.

12. DAMO, A. et. al. Paulo Freire, um educador ambiental: apontamentos críticos sobre a educação ambiental a partir do pensamento freireano. [S.l.], DELOS Desarrollo Local Sostenible. v. 5. n. 13. fev. 2012. Disponível em: http://www.eumed.net/rev/delos/13/dsmmc.html. Acesso em: 5 abr. 2019.

#fikadika ;)

Procure estreitar o diálogo com cooperativas e coletivos que trabalhem a questão da sustentabilidade em seu bairro ou cidade, eles podem ser parceiros num processo de reconhecimento e mapeamento do território onde a instituição em que você atua está localizada. Busque saber também se sua cidade possui um Plano Municipal para Educação Ambiental (PMEA)[13] juntamente à Secretaria do Meio Ambiente.

Em Campinas, a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável disponibiliza em seu site o Plano Municipal de Educação Ambiental – PMEA, construído em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Universidade Estadual de Campinas, a Fundação José Pedro de Oliveira e o Conselho Municipal de Meio Ambiente. A missão do PMEA é "atingir as dimensões da participação, da capilaridade, da flexibilidade e da continuidade de um processo articulado e democrático de Educação Ambiental, primando pela conexão entre atores sociais, fortalecendo a Rede Campinas de Educação Ambiental" (CAMPINAS, [s.d.], [s.p.]). No site você pode ter acesso ao PMEA na íntegra.

Confira no link https://www.youtube.com/watch?v=1YGhg8We8nY como foram as atividades sobre Sustentabilidade desenvolvidas no Identidade & Saberes.

---

13. CAMPINAS. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Educação Ambiental – PMEA. [s.d.]. Disponível em: http://campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/pmea.php. Acesso em: 5 abr. 2019.

Trocando ideias

Intencionalidade geradora:
realizar uma roda de conversa com a cooperativa responsável pela reciclagem de materiais de uma comunidade da cidade; refletir a importância do uso sustentável dos materiais; trocar saberes entre comunidade, educandos e educadores.

Descrição Metodológica
- Para esta atividade o educador deverá entrar em contato com a cooperativa e agendar uma data e um local para a realização da conversa.
- O educador também precisará informar às pessoas que participarão do encontro algumas características do grupo, a fim de que, no dia, estejam mais preparadas.
- No dia da roda de conversa o educador deve colocar as cadeiras em círculo na sala para que todos possam se ver e o bate-papo fluir.

Recursos necessários: para esta oficina não são necessários materiais.

Esta atividade nos permite: contatar profissionais de áreas específicas e trocar conhecimentos e saberes. A roda de conversa faz com que os educandos se sintam mais seguros para expressar suas opiniões. Além disso, os profissionais e os temas podem ser variados.

Fique ligado!
Em nosso processo formativo fizemos o contato com uma cooperativa de reciclagem, mas você pode optar por fazer contato com outro grupo que trabalhe com o tema da sustentabilidade em seu território. É legal, com antecedência, preparar o grupo para esta atividade a fim de que possa pensar em possíveis dúvidas que possam surgir e pesquisar assuntos de interesse para a conversa.

Ações sustentáveis na comunidade

Intencionalidade geradora:
identificar demandas relacionadas à sustentabilidade na comunidade; realizar uma intervenção sobre sustentabilidade.

Descrição Metodológica:

- Vamos lá?! Após conhecer o grupo, apresente materiais relacionados à cidadania e à leitura de mundo. Aqui na cartilha, você encontra ótimos exemplos de atividades. Não tenha pressa, tudo isso servirá para capacitar os jovens e sensibilizar o olhar deles sobre o mundo ao redor.
- Se tudo correu bem, provavelmente já deve ter passado cerca de um mês desde que você introduziu a temática cidadania e políticas públicas ao grupo, certo? Frente a isso, vamos ao próximo passo. Não podemos esquecer que planejamos registrar todo o processo, então, no primeiro encontro, monte uma comissão que irá cuidar dos registros. É muito importante você estar alinhado e ter a bênção da instituição para esta atividade, pois sair com os educandos pode ser uma tarefa complicada, a depender da instituição.
- Faça uma roda e introduza a proposta, convide-os a sugerir ideias de mobilização pensando em melhorias na comunidade. Fica a seu critério sentir o que é possível fazer com as ferramentas e a potencialidade do grupo, por isso, faça a articulação mantendo as propostas dentro do que considera possível. Após a conversa, sugira que o grupo faça uma visita ao bairro para ver de perto as questões levantadas. Ao retornarem, faça outra reunião, agora, a proposta é escolher uma ideia a ser realizada pelo grupo na próxima visita.

Separe o grupo por comissões e direcione as demandas. Dependendo da mobilização que eles escolherem, pode acontecer de você não se sentir capacitado o suficiente para apoiá-los; procure parcerias com outros educadores, coletivos ou personalidades da área que atuam na mesma comunidade.

- Ação!
- Após a realização da intervenção na comunidade, é hora de reunir o grupo e avaliá-la. Será de um ganho especial se o registro do processo estiver pronto para ser assistido neste dia.
- O conteúdo audiovisual gerado durante a intervenção pode ser usado de diversas maneiras. Você pode capacitar o grupo para que eles apresentem nas escolas, OSCs, mostras culturais ou, simplesmente, divulguem nas redes sociais.

Recursos Necessários:
os materiais podem ser avaliados de acordo com a intervenção que o grupo sugerir e com a disponibilidade da Instituição. É interessante, por sua vez, ter uma câmera fotográfica ou um celular para os registros, que serão utilizados na produção do conteúdo audiovisual.

Esta atividade nos permite: discutir a importância de conhecer a comunidade local; aproximar as práticas institucionais da comunidade; apresentar aos educandos e trabalhar com eles diversas ferramentas audiovisuais – o que pode potencializar a comunicação e introduzir formas mais assertivas de utilização das redes sociais.

Ações sustentáveis na comunidade

Fique ligado!

Esta atividade traz alguns requisitos para ser executada com sucesso: controle de grupo, grupo participativo e maduro, um bom planejamento e diálogo com a Instituição, bem como um bom conhecimento e planejamento do tema.

A ideia é que o grupo faça uma visita à comunidade com um olhar sensibilizado, avaliando possíveis mobilizações; que analise, execute e registre o processo que posteriormente se tornará uma produção audiovisual para ser apresentada em espaços coletivos.

Uma dica bem bacana e que você pode construir com os adolescentes é a ideia de web sites ou blogs. Durante nosso processo formativo, uma das atividades foi sugerir atividades ou ferramentas para serem aplicadas com os grupos nos Serviços de Convivência. Uma das sugestões foi a utilização da plataforma "WIX" (https://pt.wix.com/); por meio dela, você pode criar sites de maneira muito simples e divulgar as ações que vêm sendo desenvolvidas nas oficinas.

Na página das NAÇÕES UNIDAS [s. d.] Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/. Você encontra uma seção especial sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a descrição de cada objetivo, documentos sobre o tema, canais e notícias relacionadas ao desenvolvimento sustentável, esta página é uma excelente fonte para o Quiz, além de você poder montar uma agenda de discussão com o seu grupo, a partir de cada objetivo.

Oficina de fabricação de sabão a partir de resíduos de óleo doméstico (de cozinha).

Intencionalidade geradora:
Estimular, através de atividade prática, a reutilização do óleo de cozinha na fabricação de sabão, despertando desta forma a conscientização ambiental para evitar seu descarte incorreto.

Descrição Metodológica:
A partir da exibição prévia do documentário "A História das Coisas" e introdução à discussão sobre o sistema complexo que está por trás da "sociedade do consumo", bem como sobre o assunto da coleta seletiva, em oficinas anteriores;
- Apresentar informações e dados relacionados ao impacto ambiental causado pelo descarte incorreto do óleo de cozinha;
- Solicitar que os adolescentes/jovens pesquisem como suas famílias costumam descartar o óleo e receitas de sabão caseiro;
- Escolher com o grupo a receita a ser realizada (considerando a viabilidade de ser realizada dentro do espaço da instituição);
- Confeccionar o sabão;
- Dividir e entregar uma porção do sabão produzido para os adolescentes (conforme combinado prévio);
- Discutir com o grupo como foi a experiência da oficina e as possibilidades de reutilização do óleo de cozinha desta forma, em âmbito territorial e municipal.

Recursos Necessários: Ingredientes da receita escolhida (óleo de cozinha usado e coado, soda cáustica, água, etc.), materiais de proteção (avental, luvas, máscara e óculos), baldes, colher de madeira grande e liquidificador (dependendo da receita escolhida).

Fique ligado!
Para esta atividade sugerimos como referência o livro abaixo, mas na internet você encontra diversas indicações e trabalhos sobre a reciclagem de sabão. É importante considerar que, por utilizar produtos abrasivos (como a soda cáustica), essa atividade deve ser desenvolvida com grupos de faixa etária mais avançada e preferencialmente sob a supervisão de mais de um educador ou educadora.

TURTELLI, C. Reciclagem do óleo residual de cozinha: ações governamentais e comunitárias. Bauru, SP: Thangka ed. 2010. 170 p.

Intencionalidade geradora:
sensibilizar grupos a adotarem estratégias que visem uma mudança comportamental para melhor se relacionarem com os espaços verdes que ocupam no bairro em que moram.

Descrição Metodológica:

Proposta 01: o educador apresenta um painel com o tronco de uma árvore e solicita ao grupo que, no EVA, recortem folhas que simbolizem as de uma árvore. Cada educando deverá escrever palavras ou frases voltadas ao meio ambiente. Após socializarem com o grupo, devem colar, na tronco, de três a quatro folhas, uma embaixo da outra, com um espaço de 3 cm, para formarem a copa da árvore. Com esta atividade eles ressignificam um espaço, que pode ser de leitura ou recreativo.

Proposta 02: fazer uma sondagem utilizando o painel abaixo sobre a temática da sustentabilidade.

O que sabemos	O que queremos saber	Como vamos saber	O que vamos fazer	Quando vamos fazer

A partir desse quadro, planejar as atividades que serão desenvolvidas dentro da temática e de acordo com o conhecimento e desejo do grupo.

Proposta 03: confeccionar um tabuleiro humano da sustentabilidade e um dado para o jogo. Cada jogador lança o dado e anda a quantidade de casas respectivas. É preciso colocar mensagens e tarefas voltadas ao meio ambiente. Esta atividade visa apontar quais são os impactos e as consequências de nossas atividades, que comprometem, muitas vezes, a qualidade de vida do planeta!

Proposta 04: convidar o grupo e demais interessados para uma conversa sobre as áreas verdes existentes no bairro e propor o plantio de árvores que contribuam com a arborização e revitalização desses espaços. É interessante realizar esta atividade com o maior número de moradores e identificar quem poderá contribui para os cuidados diários desse plantio.

Recursos Necessários: para as atividades de sensibilização: EVA verde e molde de folha de árvore; fio de nylon; cola quente e bastão; cartolinas, cola branca e canetinha.

Para a etapa de plantio: solo apto para plantio; mudas diversas: plantas nativas, árvores frutíferas e não frutíferas; terra vegetal; estacas de madeira; arame para cerca; enxada e cavadeira.

Arboriza

Esta atividade nos permite: desenvolver estratégias voltadas para a promoção da sustentabilidade, em especial, o plantio de árvores em benefício do bairro e dos moradores em geral, que ganharão sombras, frutas, espaços de convivência e sociabilidade.

Em especial no plantio, foram realizadas conversas com moradores, que indicaram outras lideranças locais com o mesmo objetivo e as mesmas habilidades, porém, sem qualquer recurso para esta finalidade.

Nas conversas, foram pontuadas e identificadas as necessidades do bairro e, em seguida, o educador e o morador identificaram o local apropriado, bem como o plantio das árvores, que foram feitas na rotatória de entrada do bairro.

Essa rotatória é passagem dos moradores, e quem circula por lá já se depara com as pequenas mudas plantadas com muito carinho. A parceria continua com os moradores protagonistas desse plantio e o cuidado diário com as árvores.

Fique ligado!

Esta atividade foi desenvolvida no bairro Bassoli, em Campinas/SP, por isso leva esse nome. Note que o relato foi escrito por educadoras que participaram do processo e nos indicam caminhos possíveis para intervenção a partir da realidade, por isso, optamos por transcrever a atividade na íntegra, incluindo a avaliação sobre o processo realizado no bairro.

Construir um lugar (crítico) no mundo.

Ao abordarmos a categoria trabalho e sua relação com as juventudes, precisamos considerar o lugar que essa categoria ocupa na vida das pessoas. Em uma sociedade marcada pelas diferenças estruturais das classes que a compõem, o trabalho parece ser ponto de partida para a organização da vida daqueles que ocupam as camadas periféricas da sociedade. Nesse sentido, a experiência do trabalho deixa de ser uma etapa para o desenvolvimento do sujeito para ser um local de reprodução e exploração. Conforme apontam Leão e Nonato (2014)[1] , para muitos jovens, a experiência do trabalho se dá desde a infância, passando a ser uma experiência comum.Isso faz com que a socialização pelo trabalho – sem considerar uma rede de atenção e proteção – acabe por limitar ou impedir melhores oportunidades de formação e inserção profissional na vida adulta.Essa dinâmica pode ser observada tanto em famílias do meio urbano como rural.

As questões relativas ao mundo do trabalho, acesso à renda, planejamento financeiro e consumo costumam aparecer quando discutimos projeto de vida com os jovens. É importante relacionar esses temas a uma discussão sobre formação acadêmica e profissional, possibilidade de acesso ao ensino superior e diferenças de classes sociais. É importante, ainda, que estejamos atentos e atentasàs discussões que têm se apresentado nos últimos anos, principalmente aquelas relacionadas ao desemprego, às alterações nas leis trabalhistas, à oferta de cursos profissionalizantes gratuitos e a programas sociais de transferência de renda para a juventude.

Picanço (2015)[2] pontua aspectos importantes quando se pensa a relação entre trabalho e juventudes. Um deles se refere ao perfil do jovem mais propenso a trabalhar, sendo ele menos escolarizado e mais pobre;o outro se refere às ocupações que esses jovens tendem a ter, sendo elas menos remuneradas e mais desprotegidas. Considerando isso, podemos discutir o quanto as desigualdades são reproduzidas com o incentivo à profissionalização do jovem, porém, por outro lado, são justamente essas desigualdades que mobilizam a sua inserção no mundo do trabalho, ,frente à necessidade de sobrevivência num sistema desigual. Nesse sentido, a autora chama a atenção para a criação de melhores condições de trabalho para a juventude.

Ainda nesse sentido, o Subcomitê da Agenda Nacional do Trabalho Decente para a Juventude[3] reforça que as causas para a elevada informalidade do trabalho de jovens estão relacionadas a três questões: características do perfil dos jovens; questões estruturais, culturais e históricas vinculadas ao modelo de desenvolvimento econômico e social do país; e insuficiência ou inadequação de políticas públicas de incentivo para a melhor inserção do jovem no mercado de trabalho.

LEÃO, G.; NONATO, S. Juventude e Trabalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/colecao-cadernos-tematicos-juventude-e-trabalho/. Acesso em: 1 jun. 2019.

PICANÇO, F. S. Juventude e Trabalho Decente no Brasil – uma proposta de mensuração. Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 75, p. 569-590, set./dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n75/0103-4979-ccrh-28-75-0569.pdf. Acesso em: 1 jun. 2019.

SILVA, E. R. A.; MACEDO, D. M. B.; FIGUEIREDO, M. M. A. de. Diálogo Social e Trabalho Decente para a Juventude no Brasil. Brasília: OIT; IPEA, 2015. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_526217.pdf. Acesso em: 1 jul. 2019.

Nos últimos anos tivemos avanços significativos com a implementação de programas e políticas públicas voltadas para a juventude, assim como a alteração e qualificação dos dispositivos já existentes; entre elas podemos destacar a Lei da Aprendizagem, que passou a regulamentar a contratação de jovens entre 14 e 24 anos por empresas de médio e grande porte. A Lei reforça que o trabalho "não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a freqüência à escola". (BRASIL, 2000)[4] . Enquanto política pública do Sistema Único de Assistência Social à Aprendizagem, ela deve ser oferecida gratuitamente ao público jovem e considerar os públicos prioritários para inserção nos programas. O Estatuto da Juventude também aborda a relação entre juventude e trabalho na Seção III, em que trata do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda, bem como preconiza que o trabalho deve ser exercido em "condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social" (BRASIL, 2013, [s.p.])[5] .O Estatuto prevê, ainda, a adoção de uma série de medidas para efetivação do direito do jovem à profissionalização, ao trabalho e à renda.

Abordando a questão do espaço educativo e sua relação com o trabalho, ainda que não diretamente sobre formação profissional, Garcia (1984)[6] lembra de duas dimensões que acabam por "limitar" nossa prática: o tempo consumido diariamente nas rotinas de trabalho e a rigidez dos espaços educativos; ambas as dimensões nos convocam para a criação de um espaço crítico e reflexivo onde os jovens, principalmente os das camadas mais populares, possam se distanciar criticamente da realidade em que estão inseridos e perceber as estruturas e formas de sustentação das relações trabalhistas.

Se o trabalho é entendido como uma categoria central em nossa vida e, por desejo de consumo ou necessidade de sobrevivência, os jovens buscam, cada vez mais cedo, acessar trabalho e renda (seja ele formal ou não), faz-se de grande importância discutir com os educandos e educandas as relações implicadas nesse processo e os modos de reprodução da nossa sociedade – que acabam por deslocar o sentido do trabalho apenas para um fazer mecânico.É importante, também, que estejamos preparados, enquanto educadores e educadoras críticas, para apontar essas contradições e buscar construir formas de superação.

---

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm

BRASIL. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 1 jul. 2019.

GARCIA, P. B. Educação Popular: algumas reflexões em torno da questão do saber. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). A questão política da educação popular. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 88-121. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Cadernos-do-CEDI_002.pdf. Acesso em:1 jul. 2019.

Trabalho

#fikadika ;)

Em Campinas, diversas instituições oferecem atendimento para as juventudes no que se refere à formação para o mundo do trabalho.Indicaremos, abaixo, os sites de algumas delas. Sugerimos também que você aproxime o diálogo com a coordenação da sua instituição, a fim de buscar parcerias com outras OSCs e entidades que desenvolvem atividades de formação profissional.

Associação de Educação do Homem de Amanhã - Guardinha
http://www.guardinha.org.br/

CEAK - Educandário Eurípedes
https://ceak.org.br/ee/

CIEE - Centro Integração Empresa e Escola
https://portal.ciee.org.br/

(No portal do CIEE você pode, ainda, cadastrar-se no ambiente virtual de aprendizagem e realizar alguns cursos on-line de forma gratuita - https://portal.ciee.org.br/estudantes/saber-virtual/)

ESPRO - Ensino Social Profissionalizante
https://www.espro.org.br/

Entrelaçamento

Intencionalidade geradora:
proporcionar espaços para resolução de desafio coletivo acerca do mundo do trabalho.

Descrição Metodológica:
- O mediador(a), juntamente aos participantes, de mãos dadas, em roda, fará a seguinte orientação: "Observem quem está ao seu lado."
Em seguida, pedirápara que, ao sinal, todos andem pela sala, aleatoriamente, pensando na seguinte questão: qual é o meu projeto de vida?
Novamente ao sinal, o mediador pedirá que os participantes parem onde estão e se reconectem, dando as mãos conforme lembrança da orientação inicial e com a seguinte situação: "Agora, o projeto de todos vocês será retornar a roda inicial sem soltarem as mãos."
A proposta de gerar o "entrelaçamento"é para que o grupo busque alternativas, soluções e até mesmo respostas frente ao desafio, favorecendo experiências dialógicas de forma coletiva.

Obs.: a solução para que esta atividade seja realizada com êxito está na orientação inicial, em que os participantes devem se atentaràs pessoas que estão ao seu lado, tanto àquelas do lado direito, quanto àquelas do lado esquerdo.
Após a realização essa etapa, dialogue com os participantes sobre suas impressões a respeito do desafio.

Algumas perguntas geradoras:
Todos(as) que estavam presentes na roda contribuíram para resolver o desafio? Por quê?
Qual o sentimento do grupo caso não tenha conseguido solucionar a tarefa? E em caso positivo, como a turma se sente?
Sobre o tema trabalho, na sua opinião, existem muitas pessoas desempregadas? Quais são os motivos?
As pessoas normalmente ajudam umas às outras?
Vocês acham que a maioria das pessoas gostam do que fazem?É possível trabalhar na área que realmente deseja? Quais os caminhos?Ao final da atividade dialógica, sugira aos participantes, de forma coletiva, registrarem em uma mesma folha de cartolina: qual é o meu projeto de vida?

Recursos necessários: sala ampla, som, lápis, borracha, caneta piloto, cartolina, lápis de cor.

Esta atividade nos permite: possibilitar aos participantes a expressão de suas vontades em um espaço de convivência institucional, buscando favorecer, juntamente à equipe e aos mediadores, possíveis articulações que o município oferece, seja no âmbito das políticas públicas, organizações da sociedade civil, empresas, entre outros.

Dialogando sobre o mundo do trabalho

(Destinado principalmente a adolescentes)

Intencionalidade geradora:
refletir sobre os diversos aspectos do mundo do trabalho de forma interativa.

Descrição Metodológica:

- Previamente, o mediador deve preparar o ambiente inserindo os números de 1 a 4 nos quatros canto da sala.
- Em seguida, deve solicitar aos participantes que circulem pela sala de forma aleatória e, ao final, realizar perguntas que o levarão a se deslocar conforme suas respostas.
- De acordo com as respostas dos participantes, deve-se sugerir que eles observem os demais, seus interesses, suas diferenças e afinidades.

Ex: qual esporte você mais gosta?
Opções: 1: futebol 2: vôlei 3: basquete 4: atletismo.

- Neste momento é importante deixar um espaço para trocarem informações, saberes sobre os assuntos relacionados.
- A proposta é que, no decorrer da dinâmica, os mediadores insiramperguntas relacionadas ao mundo do trabalho.

Ex: qual área profissional você considera mais importante?
Opções: 1: humanas / 2: tecnologia / 3: logística / 4: ambiental.

Para você, trabalho é?
Opções: 1: chato / 2: importante / 3: necessário / 4: obrigação

A partir de que idade a lei permite trabalhar?
Opções: 1: a partir dos 14 anos / 2: a partir dos 16 anos / 3: partir dos 12 anos / 4: não existe idade.

Sobre os cursos profissionalizantes, você considera que?
Opções: 1: há ofertas boas e gratuitas na cidade / 2: faltam oportunidades nas áreas do meu interesse / 3: os cursos que são ofertados normalmente não me chamam atenção / 4: são importantes, pois já fiz e/ou estou realizando um curso que gosto.

Obs.: durante as perguntas, poderão surgir diversas dúvidas – oportunidade que pode ser somadaà mediação dialógica e a pesquisas a respeito da temática (previamente ou pós a atividade).

Dialogando sobre o mundo do trabalho

(Destinado principalmente a adolescentes)

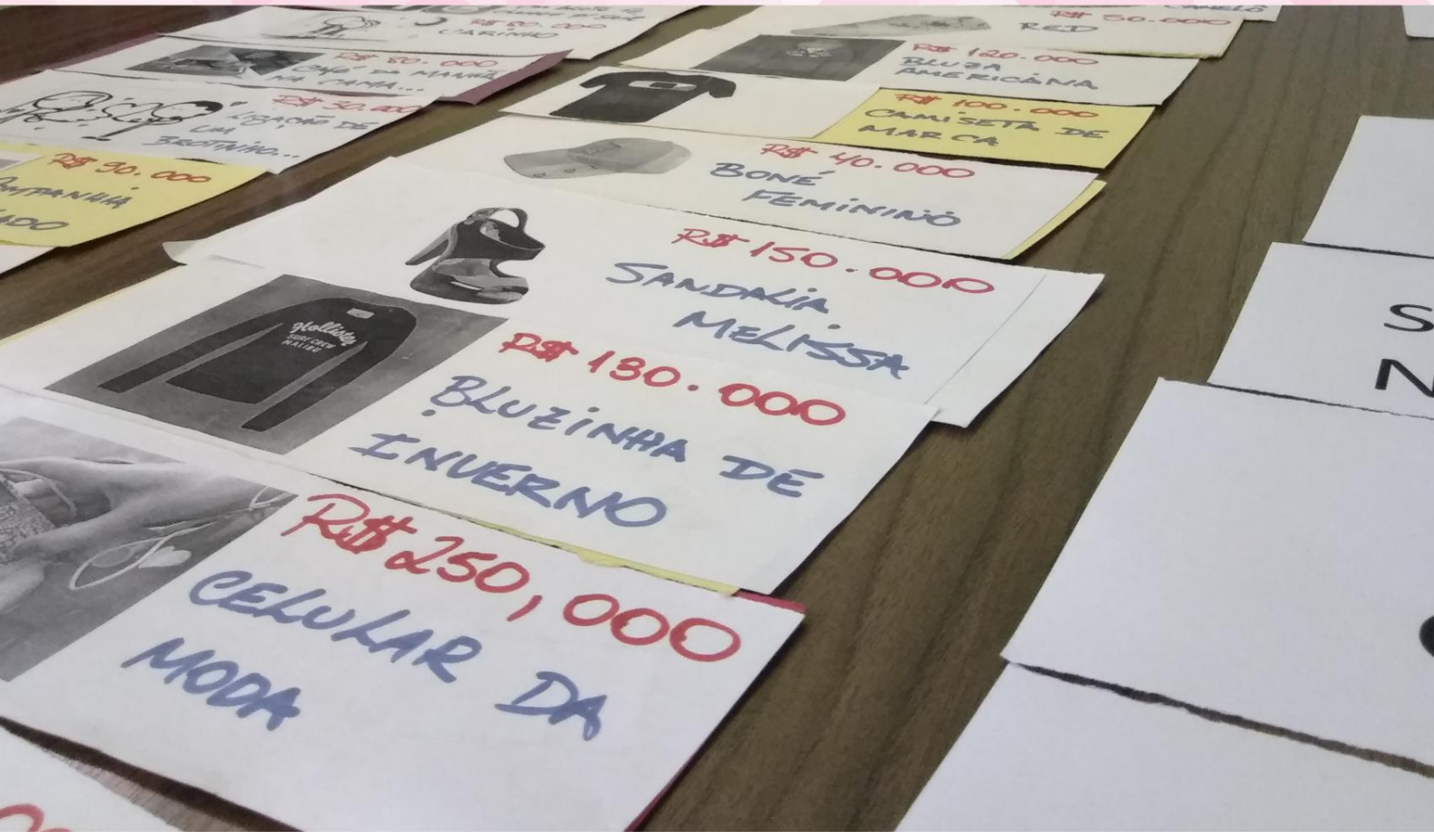
Recursos Necessários:
sala ampla, canetões e folha sulfite.

Essa atividade nos permite:
possibilitar aos educandos a construção de suas próprias opiniões sobre o mundo do trabalho, seus projetos de vida e, de forma coletiva, conhecer as leis de aprendizagem profissional. É importante que o mediador construa suas próprias perguntas geradoras com o grupo, a fim de qualificar as discussões a respeito do tema de acordo com a faixa etária dos participantes.
Considerando as realidades diversas que poderão surgir no grupo, em uma próxima etapa, poderá o mediador desenvolver ações práticas:

- Pesquisas e interesses das diversas áreas profissionais.
- Elaboração de currículo jovem.
- Orientação sobre documentação cidadã.
- Cadastros em projetos e programas de jovem aprendiz, entre outras.

Fique ligado!
Para essa atividade, indicamos o curta "El Empleo" como disparador da discussão sobre os diversos papéis sociais que ocupamos no mundo do trabalho.

OPUSBOU. El empleo/ The employment. 2011. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM. Acesso em: 1 jul. 2019.



Que profissional sou eu?

Intencionalidade geradora:
discutir diferentes possibilidades de atuação profissional.

Descrição Metodológica:

- Peça para que os participantes façam um círculo e cole nas costas de cada um deles uma tarjeta com um nome de alguma profissão.
- Oriente-os a não dizer o que está escrito nas costas do colega, pois, ao final da atividade, cada um tentará adivinhar sua profissão.
- Os participantes devem circular pelo espaço, ler as profissões dos colegas e interagir entre si apenas com "mímicas" baseadas na profissão descrita.
- Dessa forma, por exemplo, alguém que passar por uma "médica" pode simular que está "passando mal". Deixe livre para que os participantes explorem a criatividade; isso permite, também, verificar quais os estereótipos que alimentam a respeitodas profissões.
- Ao final da atividade, faça novamente uma roda para que partilhem as experiências e tentem adivinhar, baseados na reação dos colegas, a sua profissão.

Perguntas geradoras: como você se sentiu na atividade? Você conhece essa profissão? Como seria ter essa profissão? O que é preciso fazer para trabalhar nessa área?

Recursos necessários: sala ampla, música ambiente, tarjetas com os nomes de diversas profissões, fita adesiva.

Fique ligado!

A atividade permite discutir com os participantes as diferentes áreas de atuação, além de fornecer para o mediador elementos que possibilitem reconhecer os estereótipos criados pelos participantes. A partir da discussão, é possível trabalhar questões como profissionalização, acesso à universidade, equidade salarial, etc.

Shopping da vida

Intencionalidade geradora:
favorecer vivências dialógicas e tomadas de decisões, buscando um olhar crítico do modelo capitalista e da sociedade contemporânea.

Descrição Metodológica:

Etapa 1: sugerimos que o educador e a educadora preparem previamente a sala de atividades, criando um espaço de "compras" dividido de forma setorizada e com as informações dos produtos e os preços "simbólicos" dos seguintes gêneros: alimentícios, bens materiais e experiências de vida.

- Obs.: neste momento é importante ter uma variedade de itens de cada gênero exposto na sala (podem considerar o mesmo item mais vezes).

Por exemplo: alimentício: açaí na tigela R$ 15,00; bens materiais: tênis Nike R$350,00; experiência de vida: comemorar aniversário com as amigas R$ 50,00.

Etapa 2: cada participante receberá, igualmente, um valor representativo (R$) com a seguinte instrução: "agora, vocês todos receberão um mesmo valor para as compras. Podem comprar o que quiserem, mas é importante que somem os valores a serem pagos ao final, pois, aqui, nada é 'fiado'."

- Os participantes terão um tempo estimado para as compras no "Shopping da vida". Ao término, deverão passar no "caixa do Shopping" e efetuar o pagamento dos itens.
- Após a realização dessa etapa, os participantes, em roda, irão socializar suas escolhas entre todos, bem como suas motivações, seus interesses e suas dúvidas quanto à compra dos itens.

Perguntas geradoras: que setor do shopping mais te chamou a atenção? Quais foram os itens comprados e por quê? Sobrou dinheiro? Das escolhas que fez, quais te deixaram mais satisfeito(a)?

Etapa 3: após essas reflexões o(a) educador(a) continuará com as seguintes orientações:

"Um possível desastre ambiental está para acontecer, todos terão que ir para uma ilha distante e protegida para se salvarem, porém, cada pessoa poderá levar apenas um item consigo, vocês terão que escolher. (Tempo para pensar em suas escolhas)

- Obs: deixe-os livres para, se preferirem, trocar itens entre si, desde que acordado entre os envolvidos.Pergunta geradora: e aí, o que decidiram levar? Como foi escolher? Foi difícil realizar essa escolha? O que deixaram para trás? Quais sentimentos tiveram? Qual o real valor das coisas? Quais valores consideram fundamentais para viver?

Shopping da vida

Esta atividade nos permite: gerar reflexões a respeito da massificação e da necessidade dos bens de consumo cotidiano das crianças e dos adolescentes, bem como obter diversos disparadores referentes à temática que podem ser melhor explorados. A proposta é que o educador e a educadora compreendam aspectos de consumo consciente, preservando razões ambientais, e a exploração do trabalho.

Recursos necessários: sala ampla; descrições dos itens em folhas impressas ou escritas; dinheiro "simbólico", feito manualmente ou como desejarem, e Impressora para impressão.

Fique Ligado! A seleção dos itens que serão expostos no "shopping da vida" pode ser avaliada a partir da realidade de cada grupo e/ou comunidade. Sugerimos explorar situações que possam chamar a atenção dos integrantes para uma melhor qualidade das reflexões sobre o tema, bem como utilizar elementos e produtos de "marcas oficiais" para as discussões sobre pertencimento social ligado ao fator de consumo e capital.Para disparar a conversa sobre consumo e modos de produção na nossa sociedade, indicamos o documentário Ilha das Flores. Você pode exibi-lo logo após a discussão, no mesmo encontro, ou em um encontro posterior, em que possam aprofundar o trabalho dialógico.

HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO. Ilha das Flores (1989) – Filme Completo. 26 jul. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-qySt5LwCBg. Acesso em: 3 abr. 2019.

Palavras finais

Como dissemos inicialmente, este Guia pretende ser um fio condutor para que, a partir dele, você pense novas metodologias e intervenções com o seu grupo. Esperamos que ele possa auxiliar na construção de uma proposta crítica em educação social.

Durante o processo reafirmamos a necessidade de permitir que o jovem possa protagonizar nos espaços, saindo da condição de ouvinte e receptor de conhecimento do "adulto" que é dotado de conhecimento, que ele possa co-produzir constantemente, criar e gerir espaços e processos, se preparando na prática para a vida!

Agradecemos aos jovens educadores e educadoras que estiveram conosco neste processo e que enchem de sentido a nossa prática, assim como os mediadores e mediadoras que dividem conosco a proposta e a esperança de uma prática cada vez mais comprometida com a transformação social e o admirar do mundo. Agradecemos, por fim, à Fundação FEAC e ao CRAMI Campinas por abrirem espaço para nossa atuação e nos apoiarem neste projeto tão afetivo!

Com os pés no chão continuaremos trilhando junto aos nossos um caminho que nos conduz para o desenvolvimento da consciência crítica e curiosa de um povo, onde a amorosidade e nossa capacidade de pensar em comunhão nos liberta das práticas bancárias e faz nosso coração pulsar.

Acreditamos que aqui cabem as palavras de nossa maior referência, um educador que nos ensina (ainda) todos os dias a importância de esperançar, de encontrar no mundo, na relação com o outro e na troca sincera com o educando, motivos para continuar a caminhada. Desejamos que você, educador, educadora, nunca perca a capacidade de aprender!

"E esta aí foi a coisa mais bonita que eu aprendi em minha vida... Que tudo o que eu sei aprendi com outros, ensinando a eles também. Que tudo o que eu aprendi foi algo que eu construí de dentro para fora. Mas foi sempre uma espécie de troca. Nunca aprendi nada sozinho (...) Sempre alguém me disse uma coisa nova que eu não sabia ainda".

Paulo Freire [13]

13. FREIRE, P. Carta do Professor Paulo Freire a todas as crianças do Mundo. In: BRANDÃO, C. R. Paulo Freire: o menino que lia o mundo uma história de pessoas, de letras e de palavras. pág 75. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4218/1/FPF_PTPF_12_101.pdf. Acesso em: Abr/2019.

Um pouco sobre a nossa história

O GEPPES nasce a partir do olhar e das experiências de educadores sociais, com o objetivo de discutir e pesquisar metodologias de atuação nesse campo, oferecendo espaços de trocas de experiências e visando articular práticas contemporâneas em Educação Social. As atividades desenvolvidas pelo GEPPES são orientadas pelos seguintes princípios:

- Valorização da diversidade de saberes e fazeres, de todas e todos aqueles que participam dos processos de formação. Entendendo que as práticas em educação social não representam um objeto a ser possuído por alguns, mas um local de pertencimento para diversos agentes;
- Oferta de espaços formativos acolhedores, onde todas e todos os participantes possam se expressar sem discriminação de classe, gênero, raça, religião ou qualquer outro fator;
- Utilização de estratégias baseadas numa pedagogia critica, emancipadora e libertadora, que visam, sobretudo a conscientização e a emancipação social e política dos sujeitos;
- Entendimento que a teoria e a prática não ocorrem de forma separadas e ambas são de fundamental importância para a construção da práxis em educação social;
- Valorização do papel político do educador e educadora social e entendimento que, enquanto trabalhadores pertencentes a uma mesma classe, não devemos prezar pela competição, mas buscar em nossa prática tudo aquilo que nos complementa enquanto classe;
- Respeito a outros espaços formativos que também valorizem práticas libertárias em educação social.

Para conhecer mais sobre nosso trabalho entre em contato conosco:
Facebook https://www.facebook.com/GEPPESSocial/
E-mail: geppes.contato@gmail.com

Sobre a Feac

A Fundação FEAC é uma organização independente, privada, de interesse público, sem vínculos político-partidários, com fins não econômicos, fundada em 1964, em Campinas (SP). Tem como missão a promoção humana, a assistência e o bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente.

Investe em iniciativas de assistência e desenvolvimento social, protagonismo juvenil, cidadania ativa,desenvolvimento da primeira infância, educação pública de qualidade e inclusão de pessoas com deficiência.

Os investimentos sociais da Fundação FEAC estão organizados em Programas. Cada programa adota um conjunto específico de estratégias para incentivar e apoiar organizações da sociedade civil, movimentos sociais e grupos populares e de usuários a desenvolverem projetos que tenham incidência na redução da pobreza e demais vulnerabilidades e riscos sociais em Campinas.

Presta, de forma gratuita, continuada, permanente e planejada, serviços de assessoramento técnico, administrativo e financeiro para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil.

As atividades da Fundação FEAC são financiadas por recursos próprios, gerados pela administração de seu patrimônio, e parcerias institucionais para iniciativas específicas.

Anexo:

Tempo estimado para cada atividade	Colunas1
Atividades geradoras – Acolhida	Tempo estimado
Palavra geradora	40 minutos
Rodas e suas construções	40 minutos
Acolhendo histórias e mediando encontros	50 minutos
Você me considera	40 minutos
Bastão visual	40 minutos
Atividades geradoras – Leitura de mundo	
Imagens geradoras	1h20
Temas geradores na comunidade	1h30
Capsula do tempo	1h30
Atividade geradora – Juventudes	
5 verdades e 1 mentira	1h20
Complete o desenho corretamente	1h
Simulando ações em políticas públicas	1h30
Atividades geradoras Sexualidades	
Corpo sexual x corpo reprodutivo	1h20
Concordo ou discordo	1h30
Jogo da trilha	1h30
Construção de histórias em quadrinhos	1h30
Atividades geradoras – Saúde	
Que droga é essa?	50 minutos
Um motivo ou muitos motivos?	50 minutos
Virou Notícia	1h
Drogas e mídia	1h
De que lugar falamos?	1h20
Atividades geradoras - Sustentabilidade	
Trocando ideias	50 minutos
Ações sustentáveis na comunidade	Sem tempo estimado
Fabricação de Sabão	Sem tempo estimado
Arboriza	Sem tempo estimado
Atividades geradoras – Trabalho	
Entrelaçamento	50 minutos
Dialogando sobre o mundo do trabalho	1h20
Que profissional sou eu	1h20
Shopping da vida	1h30

Realização:

Geppes

Apoio:

CRAMI
CENTRO REGIONAL DE ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA

Parceiro:

FUNDAÇÃO FEAC